

Programa

ACCELERAR O DESEMPENHO EDUCATIVO 2015-2018



**Ministério
da Educação,
Cultura e Ciência.**

São Tomé e Príncipe, um país
melhor para todos através
da cultura e da educação

EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Coordenação Geral: Olinto Daio

Coordenação:

Mirabel Ribeiro, Directora da Direcção Geral do Planeamento e Inovação Educativa

Vice- Coordenação:

Isabel Abreu, Directora Geral da Administração Escolar

Supervisão:

Vayrsa Trindade, Directora do Ensino Pré-Escolar

Esmael Fernandes, Director do Ensino Básico

Manuela Bandeira, Directora do Ensino Secundário

Emanuel Montóia, Director do Ens. Téc. Profissional e da Educação de Jovens e Adultos

Hélder Reis, Director da Direcção Administrativa e Financeira

Célula de Execução:

Helena Botelho

Fernando Freitas

Bleyse Costa

Revisão do texto:

Nelson Campos

Sónia Carvalho

Impressão: 3.500 exemplares

Financiamento:



ÍNDICE

Apresentação	03
Siglas	05
1. Contexto	07
1.1. Escolarização no Sistema	07
1.2. Ensino Pré-Escolar	11
1.3. Ensino Básico	14
1.4. Ensino Secundário	19
1.5. Educação Especial	24
1.6. Ensino Técnico Profissional	25
1.7. Educação para Jovens e Adultos	25
1.8. Docentes	26
1.8.1. Perfil dos professores do Pré-Escolar	27
1.8.2. Perfil dos professores do Ensino Básico	29
1.8.3. Perfil dos professores do Ensino Secundário	31
1.9. Supervisão Pedagógica	31
1.10. Gestão Escolar	32
1.11. Tecnologia de Informação	34
1.12. Alimentação e Saúde Escolar	34
1.13. Principais constrangimentos do sistema educativo	35
2. Acelerar o Desempenho Educativo	37
2.1. Visão	37
2.2. Princípios e Valores	37
2.3. Objectivo Geral	38
2.4. Objectivos Específicos	38
2.5. Eixos Estratégicos	38
2.6. Desígnios Estratégicos	39
2.7. Medidas e Acções	41
2.8. Plano de Acção	43
2.9. Metas e Indicadores	60

Apresentação

O Programa Acelerar o Desempenho Educativo (PADE) é um instrumento de planeamento do Ministério da Educação, Cultura e Ciência (MECC) que orienta a execução e a melhoria de políticas públicas para o sector da educação, sobretudo para os ensinos do Pré-Escolar, do Básico e do Secundário.

Trata-se de uma estratégia visionária para o sector educativo. De facto, das análises feitas ao sistema educativo em Agosto de 2015, pelo MECC, referentes aos anos lectivos 2012-2013, 2013-2014, 2014-2015, constatou-se que o desempenho e o aproveitamento dos alunos tendem a diminuir, alguns alunos de algumas escolas do ensino básico permanecem analfabeto após dois ou três anos de escolaridade e as taxas de repetência e de abandono escolar continuam ainda altas em todo o sistema, sobretudo no ensino secundário.

A existência de um sistema de avaliação, supervisão pedagógica e gestão escolar ineficazes, o excesso de número de alunos por turma, a taxa ainda elevada de professores pouco qualificados e a carência de manuais e materiais pedagógicos aparecem como grandes causas desta situação.

Enquanto estratégia inovadora, para a melhoria da qualidade da educação, o PADE introduz algumas medidas e acções para a redução dos índices de reprovação e de abandono escolar, bem como o de aumento de níveis de aprendizagem. De igual modo, este programa também coordena as acções dos diversos projectos em curso, trabalhando com os parceiros da educação, como um instrumento de capitalização dos recursos e meios para uma acção planeada e harmonizada. De facto, para se obter satisfação, é necessário que as acções sejam devidamente planeadas.

O foco do Programa Acelerar o Desempenho Educativo é o aluno. Neste sentido, as medidas e as acções propostas no Programa devem ter um impacto directo no processo de ensino/aprendizagem, durante todo o ano lectivo.

O Programa deverá ajudar os alunos a ultrapassar as suas emoções negativas em relação à escola e à aprendizagem, bem como os traumas resultantes de contínuos insucessos vividos por eles, a desenvolver habilidades e competências que lhes garantam o prosseguimento dos estudos sem o risco de novos insucessos e a proporcionar-lhes o domínio de conteúdos considerados essenciais para a progressão e sucesso na sua caminhada académica.

A publicação deste documento facilitará a leitura, a compreensão, a apropriação do Programa pelas partes envolvidas, e proporcionará o seu cumprimento, o monitoramento contínuo e avaliação periódica das acções planeadas.

Este Programa contou com a colaboração e participação de diversos técnicos das diversas instituições do MECC, directores, professores e diversos cidadãos, alunos, pais e encarregados de educação.

Gostaríamos de assinalar e agradecer os *inputs* dados pelos ex-ministros da educação de STP, reunidos no *Breakfast Ministros da Educação 2015*, para a melhoria da estratégia do Programa.

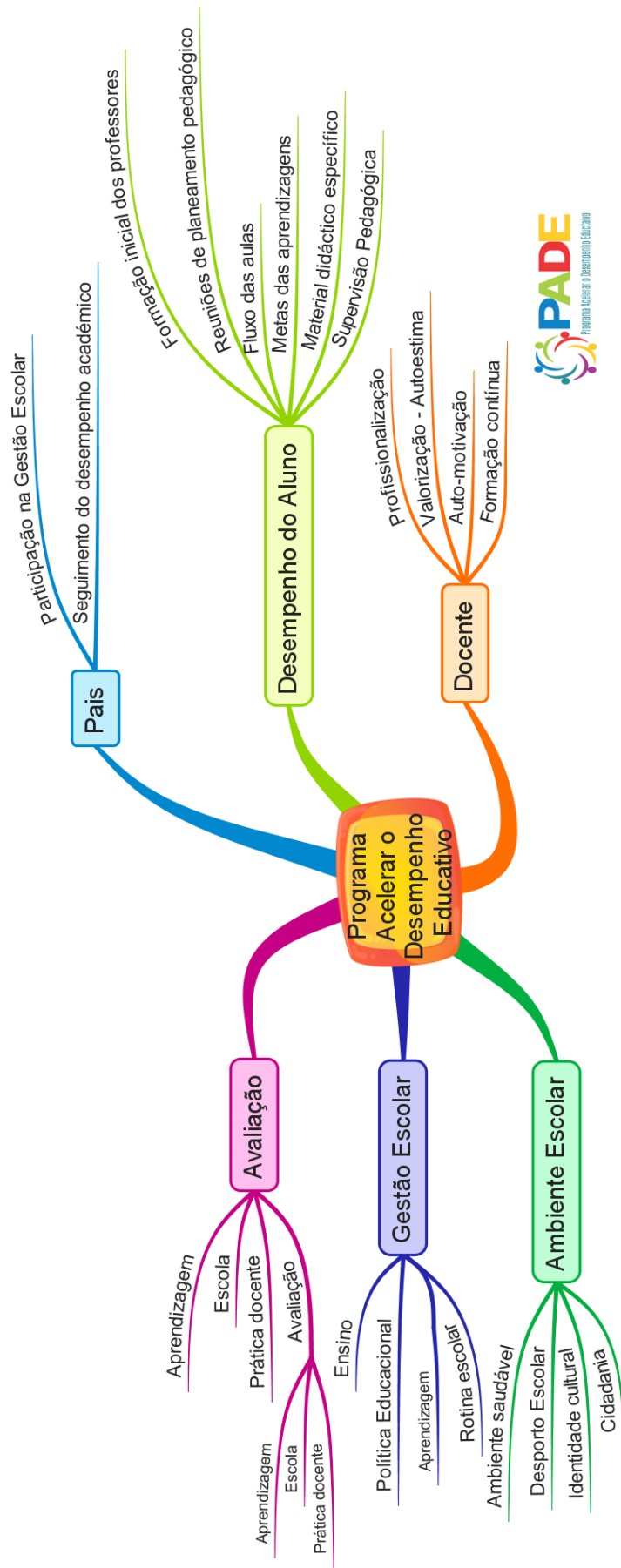
A todos e todas, os nossos agradecimentos.

Todos pela educação!

Ministro Olinto Daio

SIGLAS

BM – Banco Mundial
CEE – Célula de Educação Especial
DAF – Direcção Administrativa e Financeira
DEB – Direcção do Ensino Básico
DEPE – Direcção do Ensino Pré-Escolar
DES – Direcção do Ensino Secundário
DETPEJA – Direcção do Ensino Técnico Profissional e da Educação de Jovens e Adultos
DGESC – Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência
DGPIE – Direcção Geral de Planeamento e Inovação Educativa
DGAE – Direcção Geral da Administração Escolar
DPE – Direcção de Planeamento e Estatística
EDUTIC – Direcção de Comunicação e Tecnologia Educativa
E+ - Projecto Escola +
FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FC – Faculdade de Ciências da Universidade de São Tomé e Príncipe
GAAE – Gabinete de Acreditação e Avaliação Educacional
IGE – Inspeção Geral da Educação
ISEC – Instituto Superior de Educação e Comunicação
MECC – Ministério da Educação, Cultura e Ciências
MOI – Ministério de Ordem Interno
MDM – Ministério da Defesa e do Mar
MEAS – Ministério do Emprego e Assuntos Sociais
PAM – Programa Alimentar Mundial
PNASE – Programa Nacional de Alimentação e Saúde Escolar
SINPRESTEP – Sindicato dos Professores e Educadores de São Tomé e Príncipe
STP – São Tomé e Príncipe
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIDO - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
USTP - Universidade de São Tomé e Príncipe



1. O contexto

O Governo de São Tomé e Príncipe, através do Ministério da Educação, Cultura e Ciência, tem como meta, para o sector educativo, proporcionar uma educação e formação de qualidade para todos os são-tomenses, sem excepção.

Do diagnóstico feito ao sistema educativo são-tomense, depreende-se que progressos notáveis foram alcançados nos últimos anos, particularmente nos domínios do acesso e da equidade de género. A taxa de escolarização, no ensino básico, ronda cerca de 97,9%. Este ganho é fruto das diversas políticas educativas adoptadas pelo país, ao longo dos últimos 40 anos.

Todavia, há ainda um défice no concerne à eficiência e qualidade do ensino, na gestão escolar e na formação do corpo docente. De igual modo, verifica-se que o número de educadores e de professores com formação no domínio das Necessidades Educativas Especiais é insuficiente. A superlotação das salas e a inadequação das infra-estruturas escolares para crianças com NEE são problemas que ainda persistem, assim como a problemática das assimetrias, a carência de materiais didácticos, o serviço de supervisão e inspecção escolar ineficazes. Outras constatações referem-se a insuficiente oferta de ensino no secundário, elevadas taxas de abandono e repetência, bem como a má localização dos estabelecimentos desse nível ensino.

Por conseguinte, há uma necessidade premente de se definir estratégias adequadas e eficientes para a melhoria do desempenho do nosso sistema educativo.

1.1. Escolarização no Sistema

De um modo geral, a cobertura escolar tem revelado alguma melhoria, desde o ano lectivo 2001-2002 até ao ano 2014-2015, em todos os níveis de ensino. Entretanto, registou-se uma descida do efectivo escolar na Pré-Escolar em 2012-2013 (taxa Bruta 23,6%) e uma retoma positiva nos anos sucessivos (taxa Bruta 26,5% e 27,3%), mais concretamente nos anos 2013-2014 e 2014-2015.

A população são-tomense, segundo os dados do INE de 2014, era estimada em cerca de 187 604 indivíduos.

Tabela 1: População Escolarizável

Designação	Valor Relativo	Valor Absoluto
População dos 0-2 anos	9,23%	17318
População dos 3-5 anos	9,41%	17660
População dos 6-11 anos	16,21%	30403
População dos 12-14 anos	6,90%	12939
População dos 15-17 anos	6,40%	12008
População dos 18- 23 até 30 anos	22,79%	42753
Total população dos 0-30 anos	70,94%	133081

(Fonte: Estatística MECC 2015)

Tabela 2: População escolarizada

Designação	Valor Relativo	Valor Absoluto
População dos 0-2 anos	5,37%	930
População dos 3-5 anos	48,78%	8614
População dos 6-11 anos	98,55%	29962
População dos 12-14 anos	99,62%	12890
População dos 15-17 anos	75,02%	9009
População dos 18 à 30 anos	40,42%	17279
Total população dos 0 à 30 e + anos	59,12%	78684

(Fonte: Estatística MECC 2015)

A nível do ensino Básico, verifica-se uma tendência de diminuição das taxas brutas, motivadas pela diminuição dos efectivos fora das idades legais de admissão (6 aos 11 anos). A taxa bruta de escolarização variou entre 128,6% em 2001-2002 e 116,7% em 2014-2015), sendo o primeiro ciclo com 144,5% em 2001-2002 e 116,1% em 2014-2015) e o segundo ciclo 94,3% em 2001-2002 e 117,9% em 2014-2015.

No ensino secundário geral, constata-se uma evolução crescente da taxa bruta de escolarização, sendo 42,6% em 2001-2002 e 103,9% em 2014-2015, registando-se, no primeiro ciclo, 59,8%

em 2001-2002 e 117,2% em 2014-2015. Já no segundo ciclo, registou-se 18,1% em 2001-2002 e 62,3% em 2014-2015.

No tocante ao ensino técnico (CSPQ), registou-se, igualmente, uma evolução crescente da taxa bruta de escolarização, sendo 0,5% em 2001-2002 e 29,7% em 2014-2015.

O efectivo escolar no ensino Técnico Profissional com relação a 100 000 habitantes é de igual modo crescente, sendo o ensino Técnico profissional 285 em 2001-02 e 918 em 2014-15.

Tendo em conta que o ensino básico é universal em São Tomé e Príncipe desde o ano lectivo 2010-2011, verifica-se que mais de 95% de crianças atingem a sexta classe. O principal desafio do país assenta-se na garantia da presença de alunos nas escolas, até à conclusão do segundo ciclo do ensino básico (sexto ano), com base em medidas e políticas adoptadas a partir do ano escolar 2005-2006, associadas ao aumento significativo da oferta escolar no segundo ciclo do ensino básico, o que permitiu ao país erradicar o abandono neste ciclo de ensino (particularmente, entre o 4º e 5º anos de estudos).

A taxa de conclusão do ensino básico (taxa de acesso na 6ª classe) situa-se em 97,9% em 2014-2015 contra 62% em 2002-2003. No entanto, esta universalização do ensino básico será necessário confirmá-la nos próximos anos lectivos. É de se notar que em 2013-2014, o índice de reprovação foi visível em todas as classes, com maior destaque para 1ª a 2ª classes (17,8%) e 3ª a 4ª classes (15,1%), respectivamente. Contudo, a participação na 2ª classe é de 87,7% e na 4ª classe, 92%. O acesso ao primeiro ciclo do ensino secundário é de 84,7% em 2014-2015 contra 43% em 2002-2003, enquanto que a conclusão quase que quadruplicou neste período, sendo de 78,7% contra 20%, respectivamente. No segundo ciclo do ensino secundário geral, o acesso é de 62,0% em 2014-2015 contra 11% em 2002-2003. Entretanto, a conclusão da 12ª classe situa-se em 21,1% em 2014-2015.

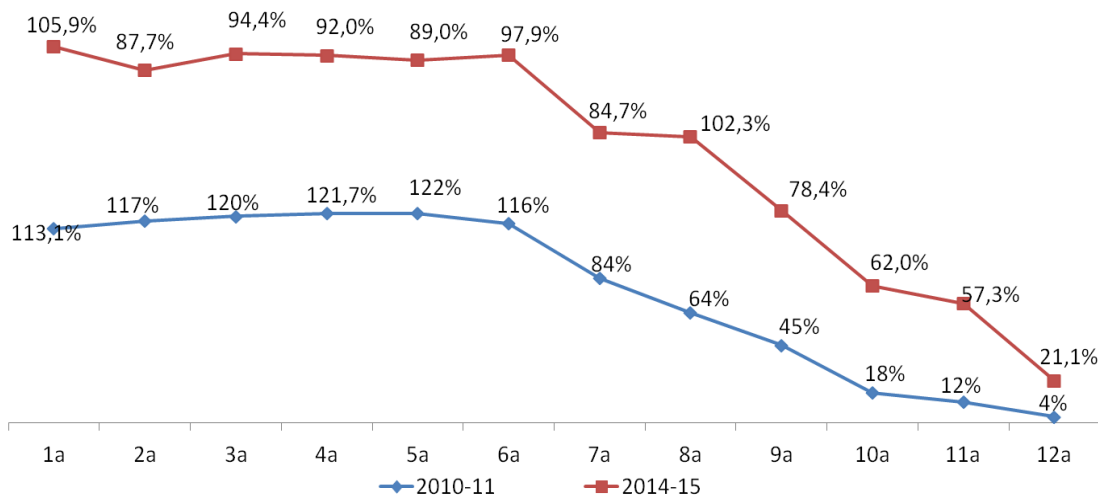
Em relação às repetições, podemos considerá-las ainda elevadas. Elas concorrem, tanto como abandonos escolares, para a baixa eficácia interna do sistema, principalmente a nível do ensino secundário. No que concerne ao ensino básico, a proporção dos repetentes diminuiu acentuadamente passando de 28,7% em 2001-2002 para 12,4% em 2010-2011. No entanto, esta proporção de repetentes aparece ainda elevada em relação ao último ano lectivo, chegando a 19%.

Tabela 3: Taxa bruta de escolarização e número de alunos/estudantes para 100.000 habitantes entre 2010/11 e 2014/15

	2010-11	2014-15	Crescimento
Pré – escolar (Jardim e Creche) dos (0-à-5 anos de idade)	30,9%	27,3%	-3,1%
Ensino básico	135,1%	118,7%	-3,2%
1º ciclo	133,1%	116,1%	-3,4%
2º ciclo	139,2%	117,9%	-4,1%
Secundário (geral e profissional qualificante)	58,5%	111,9%	16,9%
1º ciclo	82,9%	111,4%	7,7%
2º ciclo	20,3%	92,0%	45,2%
Secundário (Curso Geral)	57,8%	103,9%	16,1%
1º ciclo	82,9%	117,2%	9,0%
2º ciclo	18,4%	62,3%	38,9%
Ens. Técnico e Formação profissional (Nº de alunos por 100 000 habitantes)	551	918	11,7%
Ens. Superior no país (Nº de alunos por 100 000 habitantes)	1040	1341	8,8%
Ens. Superior no país e no exterior (Nº de alunos por 100 000 habitantes)	1555	342	
Alfabetização e educação de adultos	7940	5150	

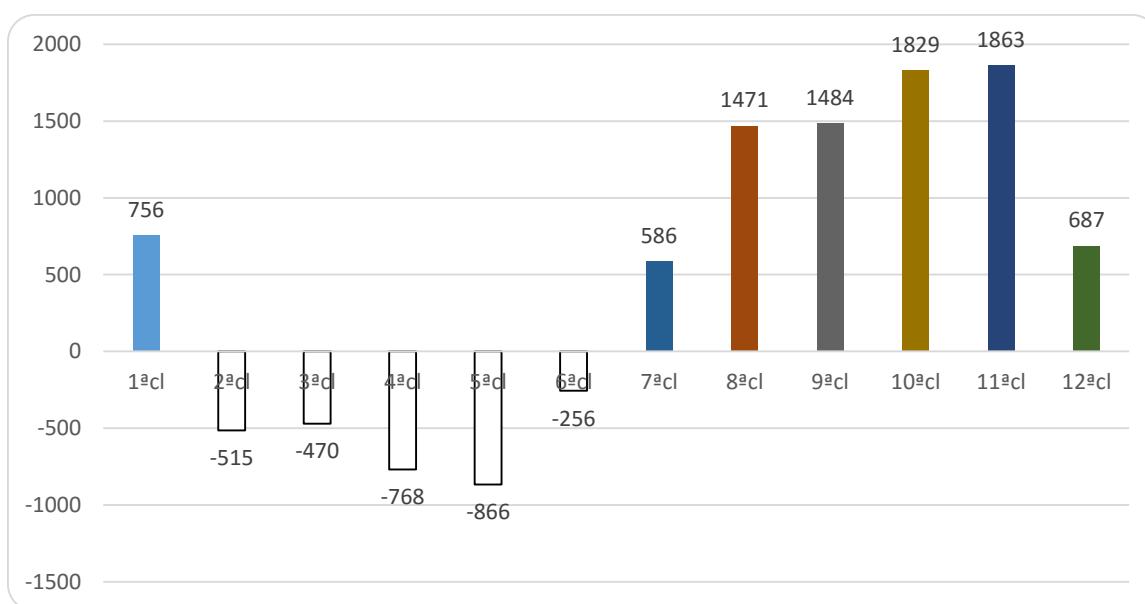
(Fonte: Estatística MECC 2015)

Gráfico 1: Perfil de escolarização transversal do ensino básico e do ensino secundário geral para os anos escolares 2010/11 e 2014/15



(Fonte: Estatística MECC 2015)

Gráfico 2: Crescimento da escolarização 2011-2015



(Fonte: Estatística MECC 2015)

Se os abandonos eram relativamente frequentes para um grupo de crianças que entravam no ensino básico antes de 2005-2006 (entre 22 e 30% de abandono entre a primeira e sexta classe), estes reduziram como consequência da medida de gratuidade e a melhoria da oferta escolar. Por conseguinte, se os recursos que financiavam a repetência e os abandonos foram estimados em cerca de 40% em 2007-2008, estes foram estimados em cerca de 22% em 2010-2011. É a nível do ensino secundário que as proporções de repetentes são mais elevadas, apesar de uma diminuição significativa durante a última década. Deste modo, a proporção de repetentes do primeiro ciclo do secundário geral passou de 42,6% em 2002-2003 para 22,0% em 2014-2015. No segundo ciclo do secundário geral, as proporções de repetentes são de 4%, pelo facto dos alunos poderem concluir as disciplinas em atraso, no ano subsequente. Estima-se que os recursos que financiaram as repetências e os abandonos foram cerca de 32% no primeiro ciclo, em 2010-2011, enquanto que em 2007-2008 foram de 52% e 26% no segundo ciclo, tendo-se registado 42% em 2007-2008.

1.2. Ensino Pré-Escolar

Os benefícios advindos da frequência do ensino pré-escolar são determinantes para a aprendizagem das crianças nos ciclos subsequentes. Elas desenvolvem com maior facilidade as

qualidades e aptidões que lhes permitem estar melhor adaptadas, emocional e intelectualmente, ao ingressarem no ensino básico.

O ensino pré-escolar em São Tomé e Príncipe ainda está pouco desenvolvido. Regista-se que menos de 1/3 das crianças frequentam este ciclo, ou seja, são cerca de 72% de crianças sem qualquer preparação para o ensino primário. Há uma fraca oferta de serviços concebidos para a primeira infância, crianças entre os 4 e 5 anos, nomeadamente, uma ausência quase total de actividades orientadas para crianças de 0 a 3 anos. Entretanto, verificou-se um aumento de escolarização (taxa bruta) de 23% em 2012/13 para 27,3% em 2014/15.

Quanto ao efectivo escolar, o número de inscritos na Pré-escolar no ano lectivo 2014-2015, a nível nacional, totalizou-se em 9 363 crianças dos 0 a 6 anos de idade com maior destaque para as de quatro e cinco anos de idade. A cobertura escolar atingiu os 49,4% e os 52% respectivamente, como se indica na tabela nº 4. A escolarização na idade de cinco anos dista 2,6% da participação em relação à idade de quatro anos.

Estes dados revelam ainda, em termos comparativos, uma maior participação das crianças a nível nacional (mais 300) em relação ao ano lectivo anterior, ou seja, 2013-2014, como se observa no gráfico nº7. O aumento mais significativo de efectivo escolar registou-se nos Distritos de Água Grande, com 527 e Mé-Zochi com 443, contra apenas 49 de Caué.

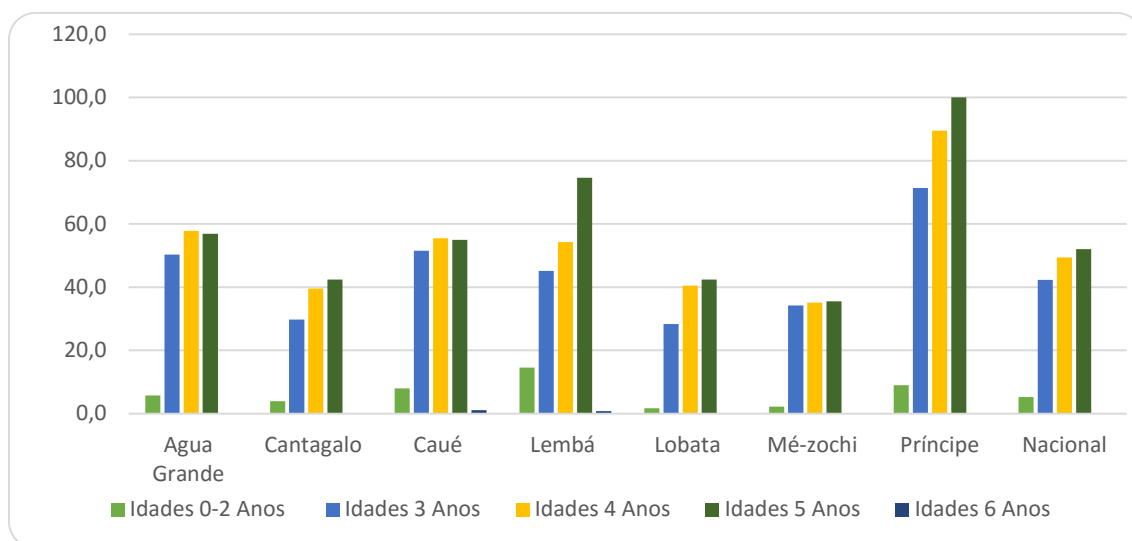
A Taxa de cobertura escolar na Região Autónoma do Príncipe situou-se em 100% para crianças de 5 anos de idades e 89,4% para as de 4 anos. É a região que apresenta o mais baixo rácio de Crianças/sala (cerca de 20). De acordo com a tabela nº4, a cobertura mais baixa registou-se no Distrito de Mé-Zochi, com 35,5% para crianças de 5 anos e 35,1% para as de 4 anos de idade.

Tabela 4: Taxa de Cobertura, participação feminina e o índice de paridade

Dist./ REG.	Taxa de Cobertura					Participação Feminina	IPS
	0-2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos		
Água Grande	5,7	50,3	57,8	56,9		52%	1,1
Cantagalo	3,9	29,7	39,5	42,4		48%	0,9
Caué	7,9	51,5	55,5	54,9	1,1	50%	1,0
Lembá	14,6	45,1	54,3	74,5	0,8	51%	1,0
Lobata	1,7	28,3	40,5	42,3	0,2	53%	1,1
Mé-zochi	2,2	34,2	35,1	35,5		52%	1,1
Príncipe	9,0	71,4	89,5	100,0		52%	1,1
Nacional	5,2	42,3	49,4	52,0	0,1	52%	1,1

(Fonte: Estatística MECC 2015)

Gráfico 3: Taxa de cobertura por Distrito/Região da Pré-escolar



(Fonte: Estatística MECC 2015)

O actual parque escolar do ensino Pré-escolar, a nível nacional, é constituído por 106 estabelecimentos de ensino, sendo 87 públicos e 19 privados, representando, em termos comparativos, um aumento na ordem dos 17,9% em relação ao ano lectivo transacto.

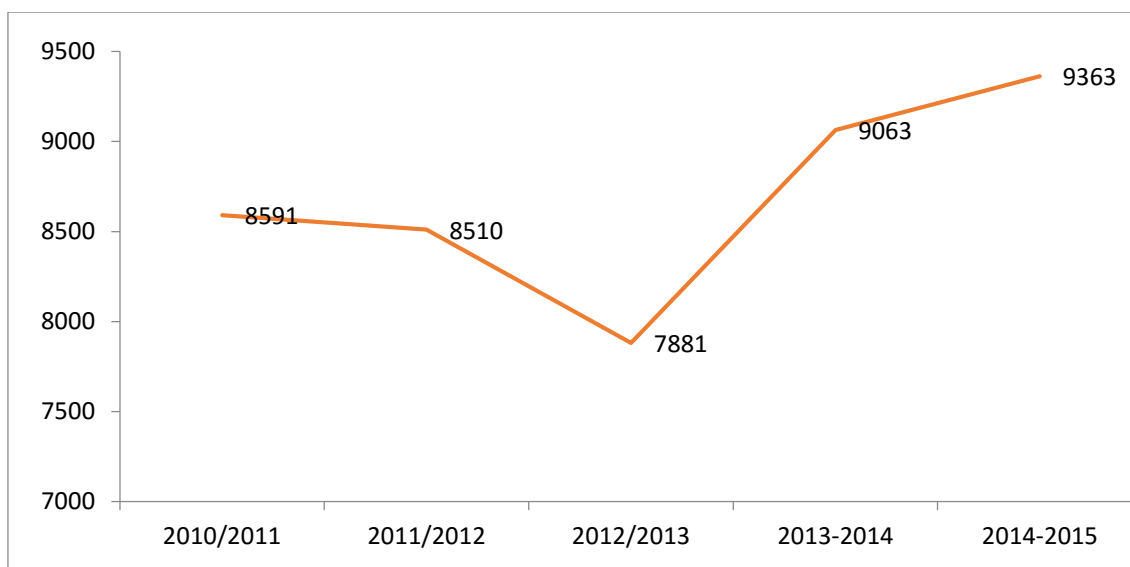
As salas de actividades conheceram, igualmente, um ligeiro aumento relativamente ao ano lectivo passado, não obstante o número de efectivos por salas, em algumas localidades do País, ser muito reduzido, sobretudo nas zonas rurais onde a procura é menor, provavelmente, devido ao fenómeno do êxodo rural.

Tabela 5: Número de estabelecimentos de ensino e salas de actividades

Dist/ REG.	Público		Privado		Total	
	Nº Escolas	Salas de Actividades	Nº Escolas	Salas de Actividades	Escolas	Salas de Actividades
Agua Grande	10	57	15	35	25	92
Cantagalo	14	34	0	0	14	34
Caué	6	14	0	3	6	17
Lembá	13	31	1	3	14	34
Lobata	14	30	0	0	14	30
Mé-zochi	17	36	3	10	20	46
R.A. Príncipe	13	35	0	0	13	35
Nacional	87	237	19	51	106	288

(Fonte: Estatística MECC 2015)

Gráfico 4: Evolução de efectivo de Crianças inscritas por ano lectivo



(Fonte: Estatística MECC 2015)

O Governo são-tomense reconhece que um aluno pré-escolarizado tem melhor preparação para entrar no ciclo primário, apresentando melhores resultados no percurso escolar, sobretudo no ensino primário (menor risco de repetência e de abandono, melhor nível de aquisição dos conteúdos programáticos).

Por conseguinte, a revitalização da pré-escolar passa por, entre outras, a adopção de medidas robustas, nomeadamente, a garantia de acesso ao ensino pré-escolar de qualidade, universal e gratuito, a eliminação de disparidades ligadas à situação geográfica e nível de vida das famílias das crianças.

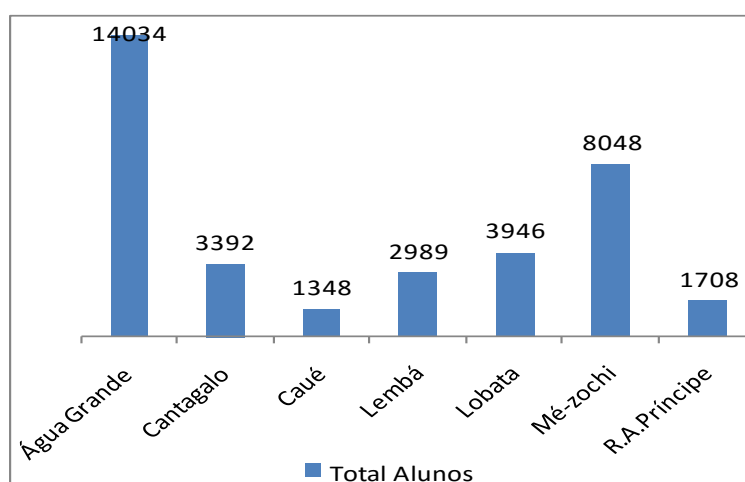
1.3. Ensino Básico

O Ensino Básico registou progressos substanciais nos últimos cinco anos, em particular no domínio do acesso. A universalidade de 6 anos de escolaridade é uma realidade. Entretanto, este bom resultado no domínio do acesso esconde importantes fragilidades do subsistema em termos da qualidade e eficiência do ensino, pois a taxa de repetência continua a dois dígitos (13% em 2015). Daí que, a consolidação dos bons resultados obtidos e a garantia do pleno desenvolvimento do Ensino Básico de boa qualidade, gratuito e universal de 6 anos, para todos os Santomenses é a aposta do governo para este ciclo.

Ora, uma das configurações das escolas do EB em STP apontam que a maioria delas dispensa somente as primeiras 4 classes. Os estabelecimentos que dispensam os dois ciclos de EB representam apenas 33 %, (1ª a 6ª classe). Constatou-se que, no ano 2010-2011 a Taxa de Acesso (TA), indicador que mede o nível de participação das novas crianças por classe, com relação a população demográfica que deveriam estar nesta mesma classe, situou-se acima dos 100% em todas as classes (1ª à 6ª). Neste último ano 2014-2015, ela situou-se em mais de 100% na primeira classe, contra os 87,7% e 89,0% na 2ª e 5ª classes respectivamente, onde as descidas foram mais significativas.

O número de crianças matriculadas no ensino básico em 2014-2015 foi de 35 465, sendo que no primeiro ciclo foram 24 173 e no segundo ciclo 11 256. Dentre elas, 4,1% correspondia a crianças matriculadas no ensino privado. Foi no distrito de Água Grande onde se registou o maior número de matriculados, com 14034 crianças, enquanto que Caué foi o Distrito com menor matrícula, tendo registado apenas 1348 inscritos, conforme o gráfico nº5.

Gráfico 5: Matrícula por Distrito e Região



(Fonte: Estatística MECC 2015)

A escola Dona Maria de Jesus registou o maior número de ingressos, com 2086 crianças para o 1º ciclo. Logo a seguir está a escola Patrice Lumumba, com 1926 no 2º ciclo, contra o mínimo de ingressos registados em Ilhéu das Rolas, sendo no total de 16 alunos.

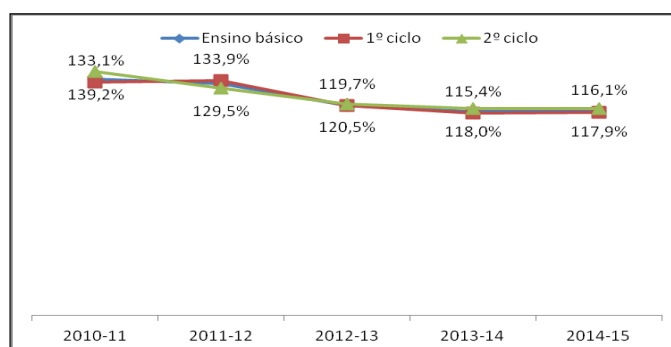
Apenas 33% das escolas básicas leccionam de 1ª a 6ª classes, sendo que a grande maioria ministra apenas de 1ª a 4ª classes. Cerca 86,9% de alunos que concluíram a 4ª classe em 2009/2010, não tinham a possibilidade de continuar a 5ª classe na mesma escola e por conseguinte, tiveram que mudar de estabelecimento ou abandonar a escola.

O rácio de alunos por turma a nível nacional variou entre 33 e 50 alunos, repartidos da seguinte forma: 1ª classe: 37; 2ª classe: 34; 3ª classe: 33; 4ª classe: 33; 5ª classe: 49 e 6ª classe: 50. Na Preparatória de Neves a repartição foi de 78 e 89 alunos por turma, na 5ª e 6ª classes, respectivamente.

Registou-se igualmente um rácio igual ou superior a 45 alunos por turma nos distritos de Lobata, Mé-zochi e Água Grande e na Região Autónoma de Príncipe, mais concretamente, nas escolas de Guadalupe, Conde, Boa Entrada, Preparatória de Desejada, Bombom, Manuel Quaresma (Batepá), Preparatória da Trindade, Básica Integrada de Almas, Lemos, S. Marçal, Patrice Lumumba, São João, Januário Graça, Nova Estrela e Praia Inhame.

A taxa de escolarização básica é de 97,9%. A Taxa Bruta de Escolarização (TBE), tem-se situado, há mais de uma década, acima dos 100%, tanto no 1º ciclo, como no 2º ciclo do básico, como se vê no gráfico nº6, com uma elevada participação de crianças no ensino, tanto as que têm idade legal (6-11 anos), como as que têm idade superior ou precoce.

Gráfico 6: Evolução da taxa bruta de escolarização

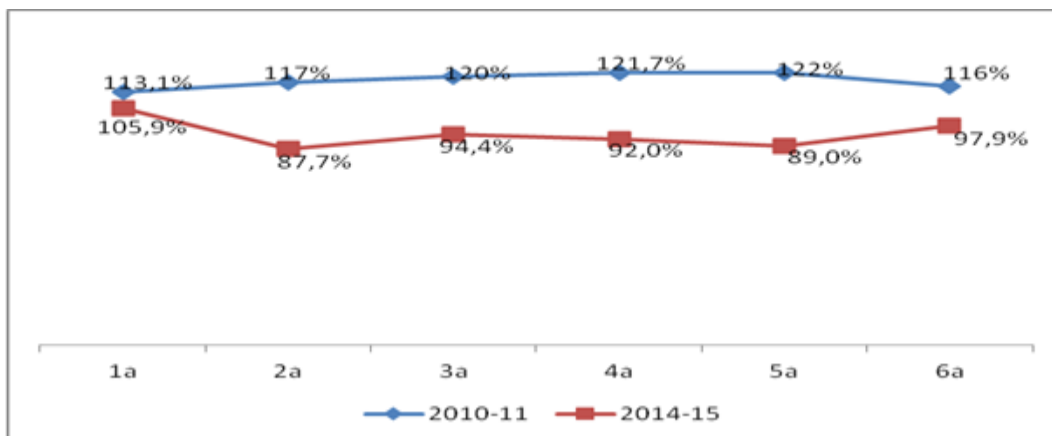


(Fonte: Estatística MECC 2015)

Registou-se uma tendência para a diminuição da taxa bruta de escolarização: 128,6% em 2001/02 a 116,7% em 2014/15.

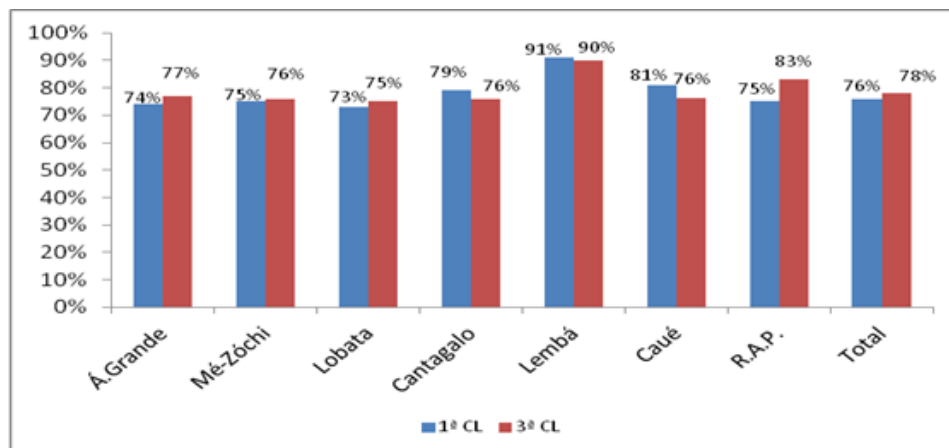
De acordo com o gráfico nº 7, relativo a análise transversal, constata-se que no ano 2010-2011 a Taxa de Acesso (TA), o indicador que mede o nível de participação das novas crianças por classe com relação a população demográfica que deveriam estar nesta mesma classe, situou-se acima dos 100% em todas as classes (1ª à 6ª). Neste último ano, 2014-2015, ela situou-se em mais de 100% na primeira classe, contra os 87,7% e 89,0% na 2ª e 5ª classes respectivamente, onde as descidas foram mais significativas.

Gráfico 7: Perfil de escolarização transversal



No que se refere ao desempenho escolar, no final do ano lectivo 2014 -2015, no ensino básico, as classes de 1ª e 3ª, conforme ilustra o gráfico nº 8, indica que a graduação nacional foi de 76% para 1ª classe e 78% para a 3ª classe.

Gráfico 8: Percentagens de aprovados na 1ª e 3ª Classe do Ensino Básico



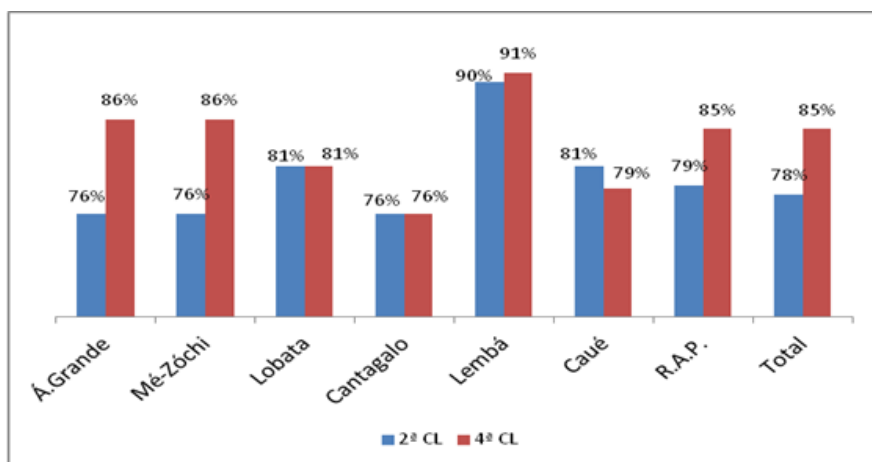
(Fonte: Estatística MECC 2015)

A nível distrital e regional, o distrito de Lembá teve a maior progressão de alunos, tanto na 1ª classe como na 3ª classe, com 91 e 90% respectivamente, ficando o distrito de Lobata com a mais baixa progressão nessas classes, com 73% e 75%.

As Classes de exame, conforme o gráfico nº9, na 2ª e 4ª classes os resultados foram os seguintes ao nível nacional: 78% e 85% respectivamente. A nível distrital e regional, o distrito de Lembá

mantem-se com a mesma percentagem de passagem na 2ª e 4ª classes, com 91 e 90%. A mais baixa percentagem registou-se em Cantagalo, com 76% na 2ª e 4ª classes.

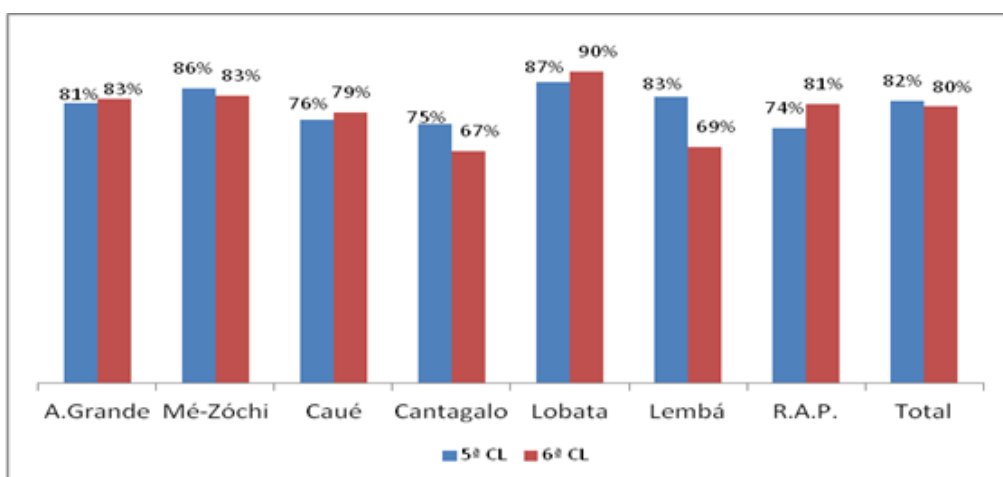
Gráfico 9: Percentagem de aprovados nas classes de exame do 1º ciclo (2ª e 4ª classes)



(Fonte: Estatística MECC 2015)

A aprovação no 2º ciclo do Básico (gráfico nº10), foi de 82 e 80% para 5ª e 6ª classes, sendo que o distrito Lobata foi o que registou a maior percentagem, 87% e 90%, contra 75 e 67% de Cantagalo.

Gráfico 10: Percentagens de aprovados no 2º ciclo do Básico (5ª e 6ª Classes).



(Fonte: Estatística MECC 2015)

No que toca a eficácia do sistema educativo, verifica-se que a repetência ainda se situa em 2 dígitos, conforme a tabela nº6. Em 2010-11 situou-se em 12,4%, tendo oscilado nos anos seguintes, atingindo 18,9% em 2014-2015.

Tabela 6: Evolução da percentagem de repetência no ensino básico

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015
Ensino Básico	12,40%	11,39%	13,31%	11,32%	18,90%

No que se refere a taxa de promoção global do ensino básico (1ª à 6ª classe), houve uma descida em cerca de 8%. No ano lectivo 2014-2015 essa taxa situou-se em 78,5%, contra 86,0% em 2013-2014.

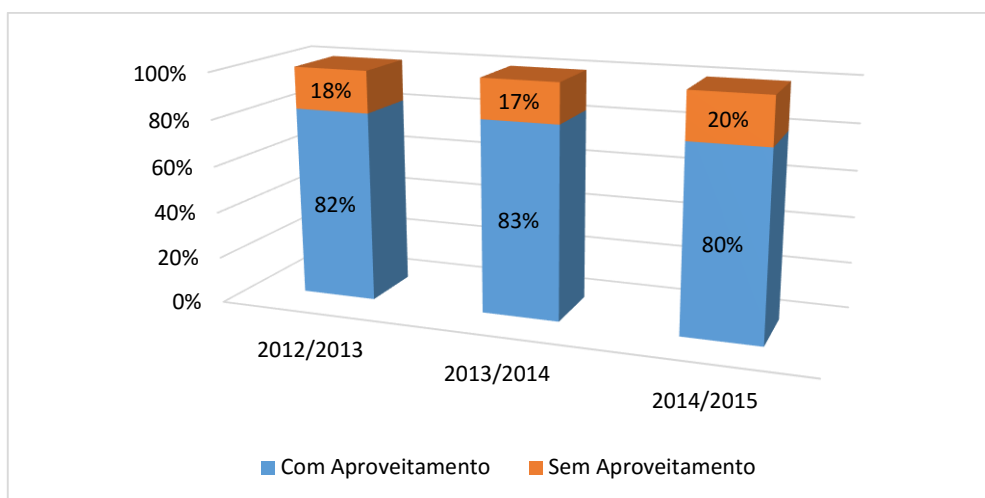
A taxa de repetência conheceu uma subida significativa na ordem dos 9,3%, sendo de 19,3% em 2014-2015 contra 10,0% em 2013-2014. Registou-se uma descida na taxa de abandono, tendo-se situado em 2,2% em 2014-2015 contra 4,0% de 2013-2014.

Tabela 7: Taxa de promoção, repetência e do abandono

Taxas	2013-2014			2014-2015		
	1ºciclo	2ºciclo	Global	1ºciclo	2ºciclo	Global
T. Promoção	88,9%	80,3%	86,0%	78,4%	78,6%	78,5%
T. Repetência	8,7%	12,6%	10,0%	18,3%	20,1%	19,3%
T. Abandono	2,4%	7,1%	4,0%	3,3%	1,3%	2,2%

(Fonte: Estatística MECC 2015)

Gráfico 11: taxa de aproveitamento no Ensino Básico 2012/13 13/14 14/15



1.4. Ensino Secundário

O ensino Secundário depara-se com enormes problemas, de oferta, a fraca qualificação do corpo docente, a *disparidade em termos de localização geográfica* dos estabelecimentos do ensino secundário, para satisfazer a forte demanda da população de jovens que concluem o ensino básico alargado. Essa disparidade de localização geográfica obriga os alunos a percorrem cerca de 52 km diários, entre as suas residências os estabelecimentos de ensino. Cerca de 15,3% de crianças não têm acesso ao primeiro ciclo de secundário e 38% de jovens não têm acesso ao segundo ciclo do secundário.

O Liceu Nacional, situado no distrito de Água Grande, absorve quase 60% de alunos do secundário. Os restantes estabelecimentos estão localizados nas capitais distritais e não disponibilizam o ciclo completo, com excepção da escola secundária Manuela Margarido e o Liceu da Região Autónoma do Príncipe.

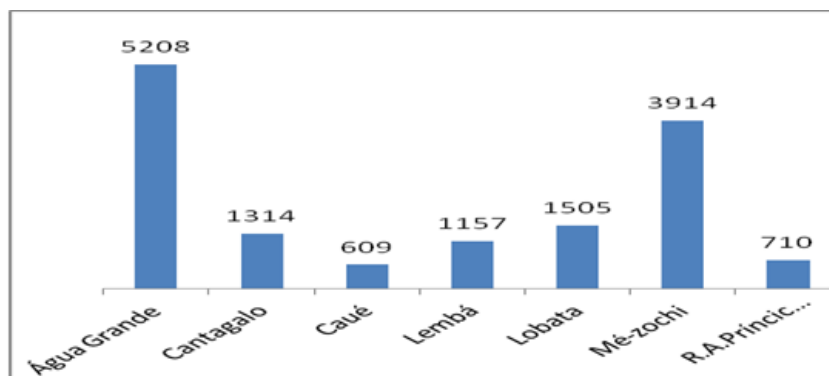
O acesso ao primeiro ciclo do ensino secundário foi de 84,7% em 2014/2015, contra 43% em 2002/2003; O acesso ao segundo ciclo do ensino secundário geral foi de 62,0% em 2014/15, contra 11% em 2002/2003.

A *insuficiência de transportes escolares* faz com que muitas crianças não tenham acesso a este nível de ensino. Tendo em conta o custo de vida elevado, o estado tem subvencionado o custo dos transportes escolares e a gestão dos mesmos tem acarretado importes avultados ao estado.

O número de alunos matriculados no ensino secundário geral em 2014-2015 foi de 20 224, dos quais, 14 417 (71,2%) no 1ºciclo e 5807 (28,8%) no 2ºciclo. Do global de efectivo matriculado, 1,2% corresponde ao ensino privado.

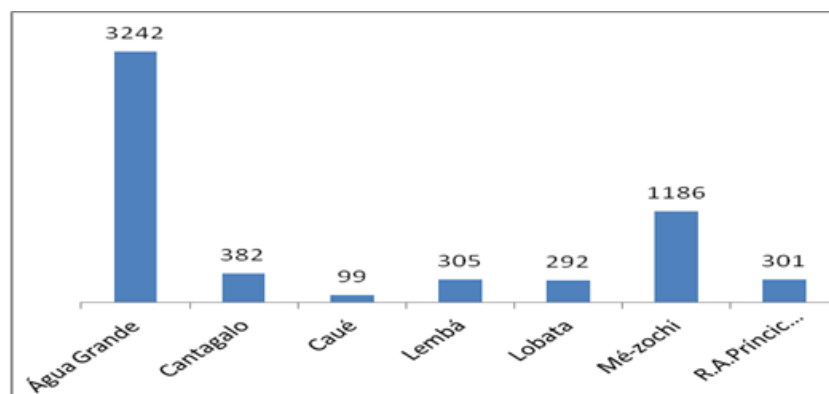
Os gráficos nº12 e nº13 mostram que foi no distrito de Água Grande onde se registou o maior número de inscritos, com um total de 8450 alunos, sendo 5208 no 1ºciclo e 3242 no 2ºciclo. Já o distrito de Caué é apresentou o menor índice, com 708 alunos, sendo que o 1º ciclo apresentou 609 inscritos e somente 99 se inscreveram no 2º ciclo.

Gráfico 12: Alunos matriculados no 1º ciclo do Secundário por distrito e região.



(Fonte: Estatística MECC 2015)

Gráfico 13: Alunos matriculados no 2º ciclo do Secundário por distrito e região.

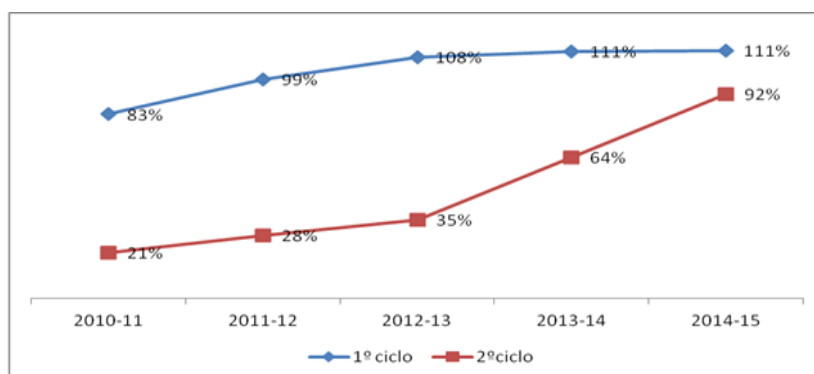


(Fonte: Estatística MECC 2015)

A Taxa Bruta de Escolarização (TBA), tanto do 1ºciclo como do 2º ciclo, tem conhecido algum crescimento, (análise de 2014-2015 em relação a 2010-2011).O crescimento médio anual foi de 7,7% e 45,2% para o 1º ciclo e 2º ciclo, respectivamente. O gráfico nº14 espelha o comportamento da TBE. O ano 2014-2015 apresentou uma taxa de 111% e 92% para o 1º e 2º ciclo respectivamente, contra 83% e 21% em 2010-2011. Houve um aumento de participação de alunos no ensino, tanto os que têm idade legal (12-14 anos) para o 1º ciclo e (15-17 anos) para 2º ciclo, como os que não a possuem.

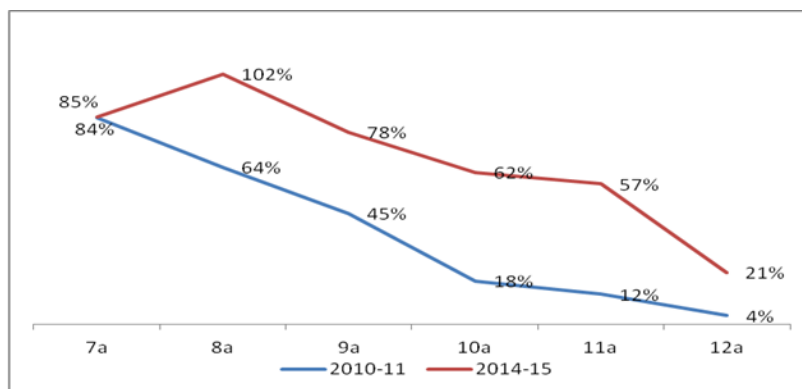
A Taxa de Acesso (TA) o gráfico nº 15, mostra que não houve aumento significativo em relação ao acesso à sétima classe, situando-se praticamente no mesmo valor num espaço temporal de 5 anos (84% e 85%). Nas sucessivas classes notou-se uma evolução crescente, principalmente nas classes do 2º ciclo (10ª, 11ª e 12ª classes) com 62%, 57% e 21% em 2014-2015, contra (18%, 12% e 4%) de 2010-2011. Situação idêntica foi registada nas classes do 1º ciclo (7ª, 8ª e 9ª classes) com (85%, 102% e 78%) em 2014-2015, contra (84%, 64% e 45%) em 2010-2011.

Gráfico 14: Evolução da taxa bruta de escolarização.



(Fonte: Estatística MECC 2015)

Gráfico 15: Perfil de escolarização transversal.

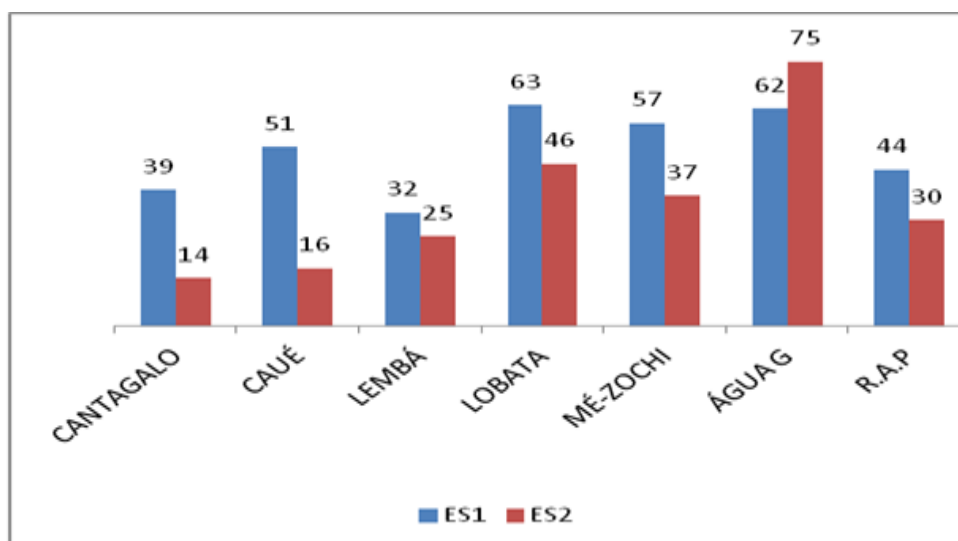


(Fonte: Estatística MECC 2015)

O rácio alunos/turma a nível nacional, no ensino secundário, variou conforme o ciclo. No 1º ciclo (ES1-7ª, 8ª e 9ª classes) a variação foi entre 32 a 63, enquanto que no 2º ciclo (10ª, 11ª e 12ª classes) a variação foi de 14 a 75 alunos/turma.

No 1º ciclo, os distritos com rácios elevados, ou seja, acima de 50 alunos/turma foram Água Grande, Lobata, Mé-Zochi e Caué, conforme o gráfico nº 16, enquanto que no 2º ciclo, Água Grande apresentou um rácio de 75 alunos/turma.

Gráfico 16: Rácios alunos por turma por distrito/região.



(Fonte: Estatística MECC 2015)

No que se refere ao aproveitamento do sistema educativo neste nível de ensino, as classes de exame (9ª e 12ª classes), conforme o gráfico nº19, foram as que apresentaram o maior número de alunos reprovados, com percentagens de 38,10% e 46,70% respectivamente. Nas classes de passagem, o maior número de alunos reprovados registou-se na 8ª classe com 30,8%, contra 8,6% da 10ª classe.

A percentagem de repetência situou-se acima dos 20% no 1º ciclo nos últimos cinco anos, ou seja, de 2010 a 2015, enquanto que, no 2º ciclo registou-se uma diminuição na ordem dos 2,39% em 2014-15, contra 17,3% de 2010-2011, de acordo com a tabela nº8.

Tabela 8: Evolução da percentagem de repetência no ensino secundário.

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015
Ensino Secundário 1º ciclo	21,95%	20,06%	20,83%	22,13%	20,98%
Ensino Secundário 2º ciclo	17,27%	6,15%	1,73%	2,94%	2,39%

(Fonte: Estatística MECC 2015)

No que se refere a taxa de promoção global do secundário (7ª à 12ª classe) e conforme a tabela nº9, registou-se uma melhoria, sendo 79% em 2014-2015 contra 77,0% de 2013-2014. Quanto a taxa de repetência e de abandono escolar, registou-se descidas em 1%, ou seja, 13%; 8% contra 14%; 9% em 2014-2015 e 2013-2014.

Tabela 9: Taxa de promoção, repetência e do abandono no secundário.

Taxas	2013-2014		Global	2014-2015		Global
	1º ciclo	2ºciclo		1ºciclo	2ºciclo	
T. Promoção	67%	87%	77%	71%	88%	79%
T. Repetência	22%	6%	14%	22%	4%	13%
T. Abandono	11%	7%	9%	7%	8%	8%

(Fonte: Estatística MECC 2015)

A taxa de conclusão no primeiro ciclo foi de 78,7% em 2014/15 contra 20% em 2002/03; a taxa de conclusão da 12ª classe situou-se em 21,1% em 2014/15; a proporção de repetentes do primeiro ciclo do secundário geral passou de 42,6% em 2002/03 para 22,0% em 2014/15; no segundo ciclo do secundário geral, as proporções de repetentes são de 4%, visto que os mesmos têm a possibilidade de concluir as disciplinas em atraso no ano subsequente.

Gráfico 17: % dos alunos aprovados no 2º ciclo do secundário 2012-2015

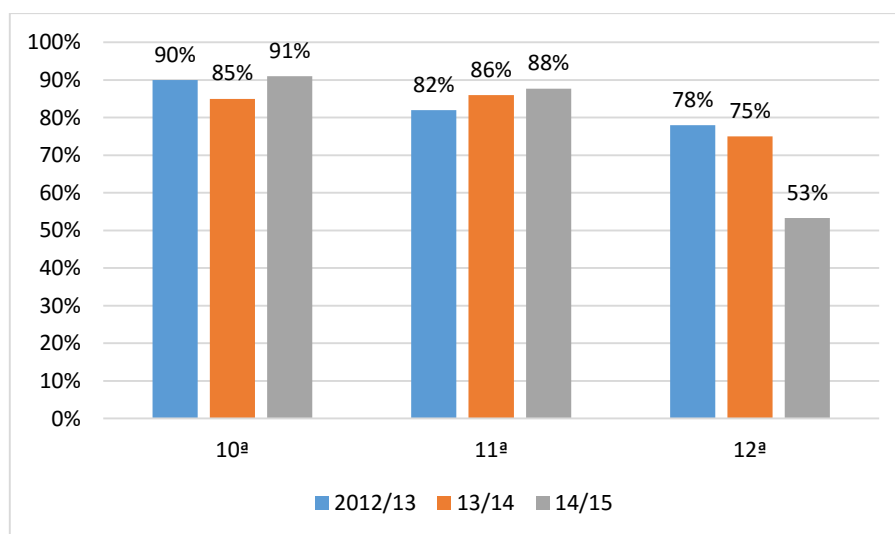
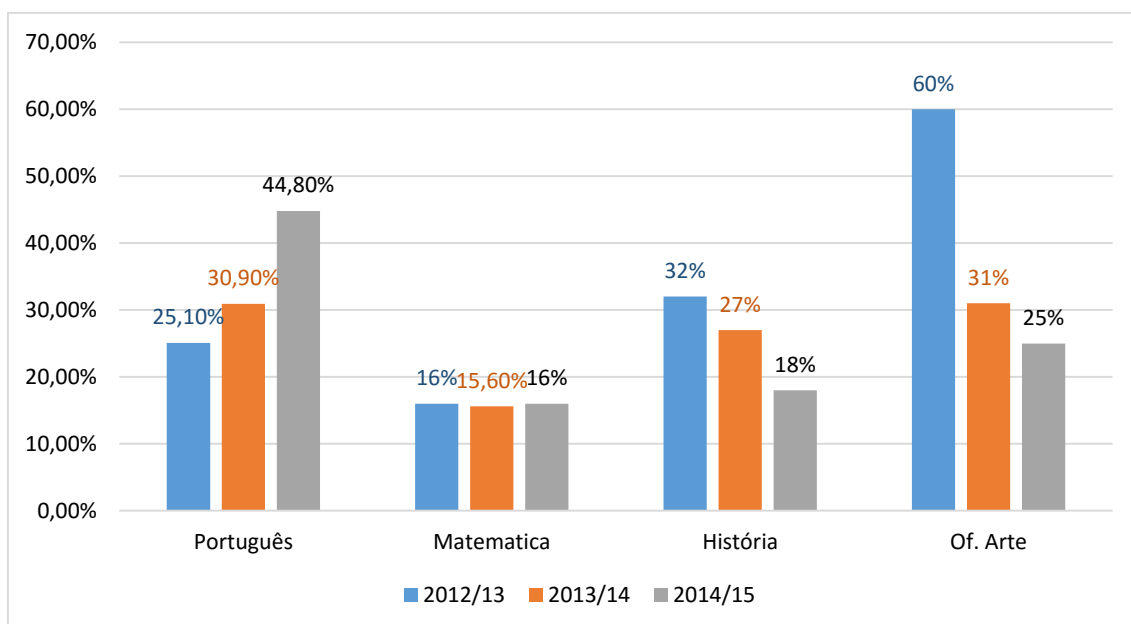


Gráfico 18: Taxa de aprovação no Liceu Nacional 12º ano nos anos lectivos 2012-2015



1.5. Educação Especial

Na perspectiva da criação de uma escola para todos e de plena garantia da universalidade do ensino e da formação, faz da promoção de uma educação especial destinada às crianças necessitadas uma prioridade para o MECC. Consciente dessa necessidade, o MECC criou uma direcção exclusiva para administrar o sector e elaborou um plano estratégico para o seu desenvolvimento. No âmbito desse plano estratégico, formar e capacitar educadores e professores especializados em NEE, construir e adaptar as infra-estruturas escolares, tendo em conta a realidade das crianças com necessidades especiais, são uma prioridade.

1.6. Ensino Técnico Profissional

São Tomé e Príncipe é confrontado com graves problemas de mão-de-obra especializada, visto que o ensino técnico-profissional é pouco desenvolvido. Dotar o país de recursos humanos capacitados, com padrões aceitáveis de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de responder às exigências de uma economia moderna, projectando o país como o “país de serviços”, constitui o principal desafio do governo para este sector. A análise do mercado de trabalho mostra que 39% dos saíram do sistema de educativo, no decénio 2000-2010, estão no desemprego. A grande parte destes activos não ocupados, cerca de 37,2%, são indivíduos

habilitados com o segundo ciclo do ensino secundário. Considerando que apenas 21,1% concluem o segundo ciclo de secundário, há uma necessidade de se apostar na formação técnico-profissional dos jovens.

1.7. Educação para Jovens e Adultos

A taxa de analfabetismo continua relativamente alta em STP, apesar de importantes progressos realizados nos últimos 10 anos. Consciente do fardo que esse facto representa para a economia são-tomense, o governo fixou, como objectivo no horizonte de 2022, a sua erradicação no país. Trata-se, essencialmente, de expandir a rede de acesso, melhorar a qualidade e a eficiência da aprendizagem e combater o retorno ao analfabetismo, tendo o cuidado de reforçar as capacidades institucionais da DETPEJA.

Ainda para este sector, sobretudo no curso nocturno, há necessidade de uma intervenção de fundo para a actualização do currículo e a instauração de um sistema de combate ao absentismo e baixa produtividade dos professores e a corrupção, no que tange a atribuição de notas aos alunos.

1.8. Docentes

O vínculo existente entre muitos docentes e o sistema educativo é precário. Muitos são considerados de professores eventuais e extraordinários, ou seja, professores não efectivos.

Dos professores e educadores que o sistema possui actualmente:

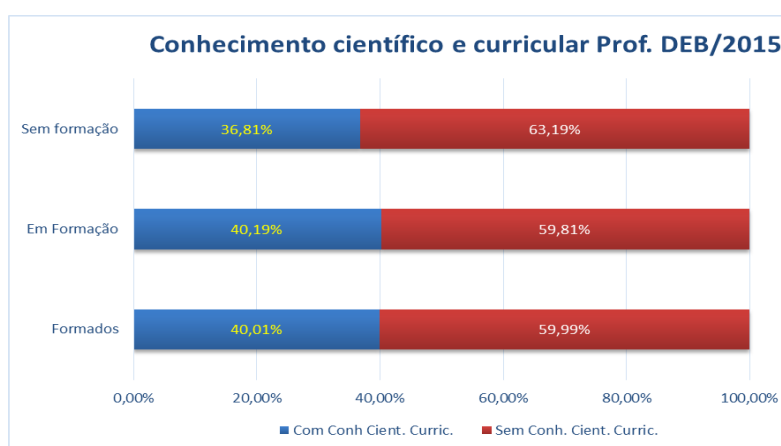
- Cerca de 60% dos professores não possuem formação pedagógica;
- 32% dos professores do Ensino Básico têm dificuldades no âmbito da Matemática
- 28,5% têm dificuldade a língua portuguesa, sobretudo na compreensão de textos;
- Dos Professores sem formação: apenas 36,81% têm conhecimento científico e curricular;
- Dos Professores em formação: 40,19% têm conhecimento científico e curricular;
- Dos Professores com formação: 40,01% têm conhecimento científico e curricular.

Tabela 10 - Perfil do pessoal docente por nível de ensino (Escolas Públicas).

Níveis de Ensino	c/Form Área n/ Pedagógica			c/Form Área Pedagógica			Em Form Área n/ Pedagógica			Em Form Área Pedagógica			s/Formação		
	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF
Pré-escolar	1,6%	0,2%	1,8%	29,1%	1,3%	30,4%	2,4%	0,4%	2,7%	16,9%	1,6%	18,5%	43,6%	2,9%	46,5%
Ensino Básico	2,17%	3,26%	5,40%	20,30%	15,50%	35,70%	7,00%	5,80%	12,80%	15,80%	10,10%	26,00%	9,50%	10,50%	20,00%
Ensino Secundário	7,70%	19,60%	27,30%	15,20%	24,90%	40,10%	2,50%	5,50%	8,00%	5,90%	9,00%	14,87%	1,53%	8,15%	9,67%

(Fonte: Estatística MECC 2015)

Gráfico 19: % dos professores com conhecimento científico curricular no Ensino Básico



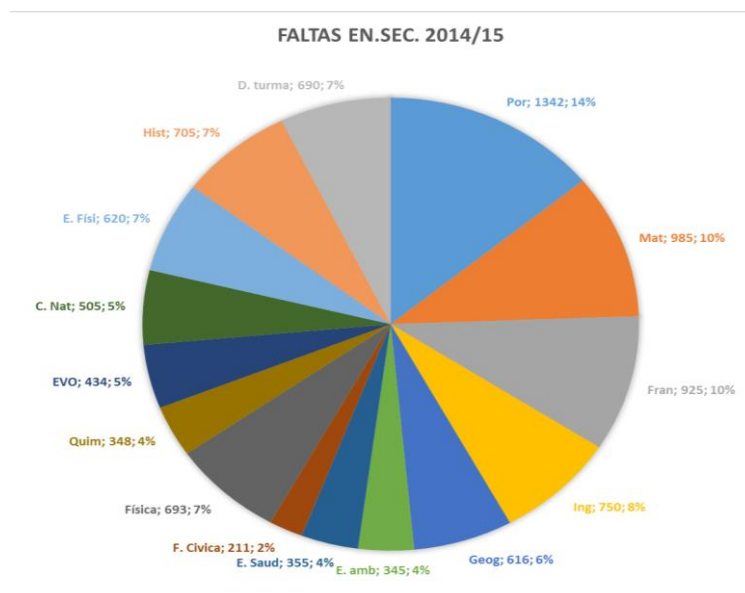
A deficiente gestão administrativa e pedagógica do sistema educativo não contribui para a melhoria da situação, o que em certa medida tem gerado grande constrangimento na contratação, distribuição e colocação de professores, assim como na distribuição das cargas horárias e o seu acompanhamento pedagógico.

- 57,5% dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico dispensam menos de 14 horas de aulas semanais;
- 71% dos professores do Ensino Secundário dispensam menos de 14 horas de aulas semanais;
- 52,5% dos professores do Ensino Secundário dispensam 10 horas ou menos de aulas por semana.

Do levantamento efectuado às Escolas Secundárias, em 2014/15, constatou-se um certo grau de absentismo e a baixa produtividade por parte de muitos professores; foram registada cerca de 10 270 faltas de professores no ensino secundário; inúmeros sumários repetidos; uma grande

disparidade de conteúdos entre os professores da mesma classe e disciplina; falta de acompanhamento aos alunos.

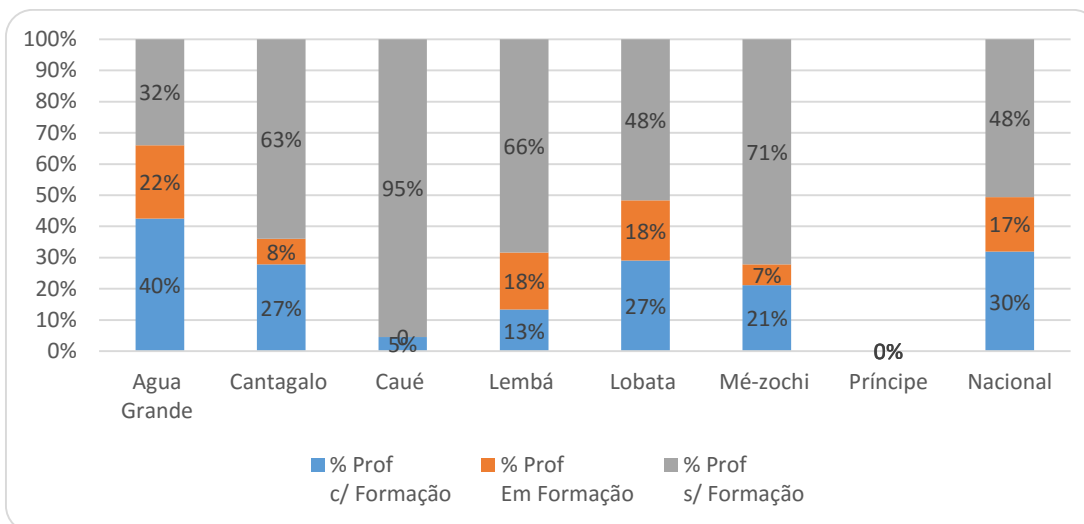
Gráfico 20: Percentagem de faltas dos professores por disciplinas



1.8.1. Perfil dos professores do Pré-Escolar

Como se observa no gráfico nº21, 69,3% do pessoal docente deste nível de ensino, a nível nacional, não possuem formação. 30,7% são formados em área pedagógica; dos 69,3% sem formação pedagógica 16,6% encontram-se em formação nesta área. Há ainda um total de 14 docentes com formação na área não pedagógica. O Distrito com maior número de profissionais qualificados é o de Agua Grande, com 39,6%, contra os 4,5% de Caué, com apenas uma educadora.

Gráfico 21: Docentes com formação e em formação na área pedagógica e sem formação na Pré-Escolar



(Fonte: Estatística MECC 2015)

Tabela 11: Pessoal Docente a nível nacional – Público e Privado

DISTRITO REGIÃO	c/ Form			c/ Form			Em Form			Em Form			s/ Formação			Total Geral		
	Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica			Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica								
	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF
Água Grande	13	1	14	121	4	125	6	1	7	64	5	69	99	1	100	303	12	315
Cantagalo	0	0	0	16	1	17	0	1	1	5	0	5	37	2	39	58	4	62
Caué	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	17	4	21	18	4	22
Lembá	0	0	0	7	1	8	2	0	2	9	2	11	41	0	41	59	3	62
Lobata	0	0	0	17	1	18	5	0	5	10	2	12	25	7	32	57	10	67
Mé-Zochi	0	0	0	19	0	19	1	0	1	6	0	6	63	2	65	89	2	91
RAP	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Total Geral	13	1	14	181	7	188	14	2	16	94	9	103	282	16	298	584	35	619

(Fonte: Estatística MECC 2015)

A tabela nº 11 evidencia, igualmente, uma distribuição desproporcionada, a nível nacional, de pessoal bem qualificado neste nível de ensino, nomeadamente, educadores e monitores. Regista-se diferenças bastante significativas entre os Distritos de Água Grande com 20,1%, Lembá com 1,29% e Caué com apenas 0,16%. Por outro lado, e no que se refere ao género, a participação masculina é quase nula, não atingindo 6%, sendo que no privado é totalmente inexistente.

Nos estabelecimentos de ensino privado a situação é quase idêntica, com apenas 30,4% de efectivo de pessoal qualificado contra 60,8% do sem formação.

Tabela 12: Pessoal Docente a nível nacional – Público

DISTRITO REGIÃO	c/ Form			c/ Form			Em Form			Em Form			s/ Formação			Total Geral		
	Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica			Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica								
	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF
Água Grande	9	1	10	101	4	105	5	1	6	63	5	68	67	1	68	245	12	257
Cantagalo	0	0	0	16	1	17	0	1	1	5	0	5	37	2	39	58	4	62
Caué	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	17	4	21	18	4	22
Lembá	0	0	0	7	1	8	2	0	2	9	2	11	39	0	39	57	3	60
Lobata	0	0	0	17	1	18	5	0	5	10	2	12	25	7	32	57	10	67
Mé-Zochi	0	0	0	18	0	18	1	0	1	6	0	6	55	2	57	80	2	82
RAP	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Total Geral	9	1	10	160	7	167	13	2	15	93	9	102	240	16	256	515	35	550

(Fonte: Estatística MECC 2015)

1.8.2. Perfil dos professores do Ensino Básico

Mais de 20% de pessoal docente deste nível não possui qualquer formação, sendo com formação na área pedagógica 35,7%, enquanto que 26,9% se encontram em formação nesta área. Constata-se, igualmente, que 5,4% dos efectivos de professores possuem formação na área não pedagógica, estando 12,8% em formação na mesma área. O Distrito com maior número de profissionais qualificados é o de Cantagalo com 54,2%, seguindo-se o de Água Grande com 41%, enquanto que Mé-Zochi é o que possui a mais baixa percentagem, 28,1%. No que respeita a pessoal não qualificado, o distrito de Caué e o de Lembá apresentaram percentagens altas com 44,4% e 35,2% respectivamente, contrariamente ao Cantagalo que apresentou a mais baixa percentagem de profissionais sem qualificação (5,6%).

Tabela 13: Pessoal docente com formação, em formação e sem formação por distrito e região.

DISTRITO	Com Formação	Em Formação	s/ Formação	Total Geral
----------	--------------	-------------	-------------	-------------

REGIÃO	Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica			Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica								
	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF
Água Grande	6	7	13	73	29	102	28	12	40	50	18	68	19	7	26	176	73	249
Cantagalo				20	19	39	3	2	5	12	12	24	1	3	4	36	36	72
Caué	2	2	4	4	7	11					5	5	4	12	16	10	26	36
Lembá	1	3	4	8	22	30	7	5	12	6	7	13	13	19	32	35	56	91
Lobata	2	4	6	19	19	38	6	9	15	12	9	21	12	18	30	51	59	110
Mé-Zochi	7	11	18	44	32	76	14	20	34	51	33	84	30	28	58	146	124	270
RAP	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Total Geral	18	27	45	168	128	296	58	48	106	131	84	215	79	87	166	454	374	828

(Fonte: Estatística MECC 2015)

Tabela 14: Pessoal Docente do 1º ciclo com formação, em formação e sem formação.

DISTRITO REGIÃO	Com Formação						Em Formação						s/ Formação			Total Geral		
	Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica			Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica								
	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF			
Água Grande				59	18	77	16	3	19	40	11	51	11	1	12	126	33	159
Cantagalo				18	13	31	3	2	5	10	6	16		2	2	31	23	54
Caué		2	2	4	6	10					4	4	2	2	4	6	14	20
Lembá	1		1	6	18	24	3	2	5	5	5	10	7	17	24	22	42	64
Lobata	1	2	3	14	10	24	6	7	13	8	5	13	9	11	20	38	35	73
Mé-Zochi		3	3	31	16	47	12	6	18	23	11	34	28	16	44	94	52	146
RAP	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Total Geral	2	7	9	132	81	213	40	20	60	86	42	128	57	49	106	317	199	516

(Fonte: Estatística MECC 2015)

Tabela 15: Pessoal Docente do 2º Ciclo com formação, em formação e sem formação.

DISTRITO REGIÃO	c/ Formação						Em Formação						s/ Formação			Total Geral		
	Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica			Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica								
	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF			
Água Grande	6	7	13	14	11	25	12	9	21	10	7	17	8	6	14	50	40	90
Cantagalo				2	6	8				2	6	8	1	1	2	5	13	18
Caué	2		2		1	1					1	1	2	10	12	4	12	16
Lembá		3	3	2	4	6	4	3	7	1	2	3	6	2	8	13	14	27
Lobata	1	2	3	5	9	14		2	2	4	4	8	3	7	10	13	24	37
Mé-Zochi	7	8	15	13	16	29	2	14	16	28	22	50	2	12	14	52	72	124
RAP	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Total Geral	16	20	36	36	47	83	18	28	46	45	42	87	22	38	60	137	175	312

(Fonte: Estatística MECC 2015)

1.8.3. Perfil dos professores do Ensino Secundário

Mais de 9,6% de pessoal docente deste nível de ensino a nível nacional não possuem formação. 40,1% são formados na área pedagógica, enquanto que, 14,87 % encontram-se em formação. 27,3% de efectivos de professores possuem formação na área não pedagógica, estando 8% em formação nesta área. O Distrito com maior número de profissionais qualificados é o de Caué com 48,7%, logo a seguir vem o de Água Grande com 46,7%, Lobata com 21%. Lembá apresenta, em relação aos outros distritos, o mais baixo nível de professores qualificados com apenas 30%. No que respeita ao pessoal não qualificado, a Região Autónoma do Príncipe e Lembá apresentaram altas percentagens com 33,3% e 25,9% respectivamente, contrariamente ao Cantagalo, que apresenta a mais baixa percentagem de profissionais sem qualificação (0,77%).

Tabela 16: Pessoal docente com formação, em formação e sem formação por distrito e região.

DISTRITO REGIÃO	Com Formação						Em Formação						s/ Formação			Total Geral		
	Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica			Área n/ Pedagógica			Área Pedagógica								
	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF
Água Grande	38	86	124	66	91	157	1	10	11	18	11	29	3	12	15	126	210	336
Cantagalo	1	13	14	19	38	57	4	17	21	9	28	37		1	1	33	97	130
Caué	5	8	13	10	10	20	1	4	5				1	2	3	17	24	41
Lembá	2	9	11	4	19	23	4	8	12	3	8	11	3	17	20	16	61	77
Lobata	7	18	25	7	14	21	7	3	10	12	18	30	1	13	14	34	66	100
Mé-Zochi	22	45	67	40	62	102	8	12	20	16	23	39	4	22	26	90	164	254
RAP	1	13	14	3	11	14							3	13	16	7	37	44
Total Geral	76	192	268	149	245	394	25	54	79	58	88	146	15	80	95	323	659	982

(Fonte: Estatística MECC 2015)

Esta situação da classe docente em São Tomé e Príncipe representa um enorme desafio para o Ministério da Educação, Cultura e Ciência.

1.9. Supervisão pedagógica

A supervisão pedagógica é fundamental para a melhoria do desempenho profissional da classe docente.

Com a emancipação do ensino e o alargamento da rede escolar, conquistou-se um aumento significativo de alunos nos cursos diurno e nocturno. Assim sendo, o sistema educativo deparou-se com a carência de docentes qualificados a todos os níveis para assegurar o processo de ensino-aprendizagem, facto que obrigou a envolvimento de alguns técnicos afectos a outros serviços não que não a Educação, trazendo para o sistema professores sem qualificação

específica. Esse facto fez com que se registasse no sistema educativo, professores com uma carga horária exorbitante, com um registo de faltas exageradas. A falta de pontualidade e assiduidade, as fraudes nos exames, a atribuição de notas fictícias, a alteração de notas no livro de termo, são, entre outros, problemas que contribuem para a fraca capacidade dos alunos que terminam os seus estudos no ensino santomense, originando a desvalorização dos mesmos aquando da ida às universidades no exterior.

Esses constrangimentos e não só, devem-se ao défice de acompanhamento, visitas e apoio de inspectores e supervisores pedagógicos, no âmbito das suas atribuições. No ano lectivo 2014/15, apenas 18% das escolas do Ensino Básico foram visitas pelos “metodólogos” e 2% dos professores receberam acompanhamento pedagógico.

Face aos novos desafios e as novas dinâmicas já imprimidas no processo de reforma educativa e os resultados que se pretende obter nos próximos 3 anos, as exigências a serem imprimidas à Inspeção e supervisão pedagógica, tendo em conta a sua transversalidade de acção, serão cada vez maior.

É neste contexto que se torna imprescindível edificar os seus serviços com infraestruturas factíveis, actualizar e capacitar e formar inspectores e supervisores pedagógicos, implementar parcerias e trocas de experiências, e a aquisição de meios de procedimentos capazes de contribuir para melhorar e acelerar as políticas educativas.

Há igualmente uma necessidade premente de se criar um sistema de nacional de avaliação de desempenho educacional, bem como a criação de uma estrutura que se dedique a avaliação do sistema e das aprendizagens, da certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos.

1.10. Gestão Escolar

A cobertura da oferta escolar em São Tomé e Príncipe é globalmente deficiente, com um registo de 59 indivíduos escolarizáveis para uma sala de aula (dois turnos) no EB; 156 no 1º ciclo de Ensino Secundário; e 221 no 2º ciclo, (Pôle de Dakar).

No ensino pré-escolar a deficiência é ainda maior. Esta situação é agravada pelo facto de que, por um lado, mais de 80% de escolas de EB não cobrem os dois ciclos de ensino (1ª a 6ª classe), colocando enormes problemas de continuidade educativa e, por outro lado, todo os estabelecimentos do ES (2º ciclo) encontram-se localizados nas capitais distritais.

Há necessidade de se expandir a cobertura da pré-escolar em todos os distritos, bem como dotar os distritos de infraestruturas escolares para responder às necessidades de cerca de 78% dos jovens que não têm acesso ao 2º ciclo do ensino secundário. É necessário, também, resolver a questão de superlotação das salas de aulas, como podemos verificar em alguns casos no gráfico 23, e adaptar as infraestruturas escolares para crianças com necessidades especiais.

Gráfico 22: Escolas secundárias com turmas superiores a 55 alunos

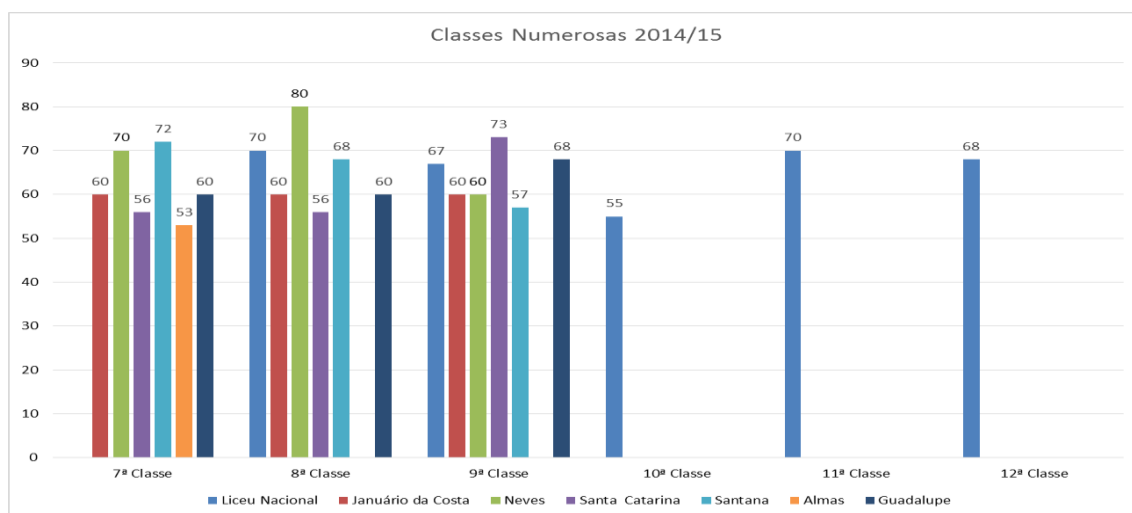


Tabela 17: Oportunidades do aluno prosseguir os estudos no ensino secundário no 1º Ciclo-Escola-pública.

DISTRITO/REGIÃO	(7ª-À-9ª)	(8ª-E-9ª)	(8ª-E-7ª)	7ª CL	TOTAL DE ESCOLA
ÁGUA GRANDE		1		1	2
MÉ-ZOCHI	1	1	1	2	5
CANTAGALO	2		2		4
CAUÉ	2				2
LEMBÁ	2			1	3
LOBATA	2				2
R.A.PRÍNCIPE	1		2		3
TOTAL DE ESCOLA	10	2	5	4	21

Outra questão prende-se com a actual prática de gestão escolar, uma vez que a mesma se tem revelado ineficiente face aos problemas dos estabelecimentos escolares. Por conseguinte, há uma necessidade de se harmonizar a gestão escolar no sistema educativo, evitando que cada nível de ensino ou escola tenha o seu próprio modelo. Essa desarmonização prende-se, também, com a inexistência de um sector comprometido com a gestão escolar e dos estabelecimentos escolares. De facto, a gestão actual do sistema educativo é uma fraqueza estrutural cujo impacto

tem condicionado, sobretudo, a qualidade de educação. Uma boa planificação do sistema irá certamente contribuir positivamente na materialização da política de descentralização preconizada, permitindo uma melhor afectação de recursos disponíveis e, desse modo, uma maior eficácia e eficiência do ensino. Trata-se de munir as estruturas centrais, distritais e locais de recursos humanos e materiais a altura dos desafios e das exigências de reformas em curso e as posteriores.

1.11. Tecnologia de Informação e Comunicação

A utilização, cada vez mais, de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino, a sua rápida expansão e a sua evolução futura, continuarão a revolucionar o sistema educativo a nível mundial e a facilitar um ensino de qualidade. Nesse sentido, um plano tecnológico de educação seria indispensável.

Actualmente, deparamo-nos com diversas dificuldades no que concerne a recolha de dados para a produção de informações estatísticas de cada ano lectivo, uma vez a que o processo em causa é moroso e os responsáveis das escolas não conseguem entregar ao sector das estatísticas os dados no tempo definido, para que o sector possa fazer uma planificação antecipada do sistema educativo e propor políticas para sua melhoria. Assim, a implementação de um sistema integrado de gestão escolar poderá ajudar a suprir consideravelmente essas dificuldades, uma vez que as informações estarão disponíveis a todos os níveis, de modo a projectar, da melhor forma, as políticas do MECC, o que facilitará uma maior articulação e inter-relação entre os diferentes intervenientes do sistema educativo (pais, alunos, professores e os responsáveis do MECC).

1.12. Alimentação e Saúde Escolar

O Ministério de Educação, Cultura e Ciência tem garantido o fornecimento contínuo da alimentação escolar, de acordo com as recomendações nutricionais, a cerca de 43 245 crianças do pré- escolar e do ensino básico, assim como a integração de um pacote de conhecimento e boas práticas de cuidado de saúde. Tem tido, também, o cuidado de sensibilizá-las para uma vida saudável e a prevenção de doenças.

Com a retirada progressiva do Programa Alimentar Mundial (PAM), tem surgido constrangimentos para a sustentabilidade do PNASE, visto que o mesmo só conta com os

recursos disponibilizados pelo Governo Sãotomense. Por isso, há uma necessidade de se encontrar estratégias e sinergias com vista a garantir a sustentabilidade do PNASE, garantindo desse modo a alimentação escolar para crianças em situações de vulnerabilidade económica e nutricional, afim de assegurar o seu desenvolvimento cognitivo e consequentemente a melhoria do seu desempenho e rendimento escolar.

1.13. Principais constrangimentos do sistema educativo

A situação actual revela:

- Baixa taxa de cobertura na Pré-escolar para crianças de 4 e 5 anos idades: 49% e 52%;
- Má repartição de docentes qualificados por estabelecimentos de ensino;
- Número muito reduzido de escolas com seis classes (1ª-à-6ªcl): 33%;
- Número elevado de alunos por turma na 5ª e 6ª classes: 49 e 50;
- Taxa de retenção no Ensino Básico: 14%
- Pessoal docente sem formação: Pré-escolar 69,3%; Básico 64,3%; Secundário 60,4%;
- Alta taxa de repetência no 1º ciclo do Secundário: 22%;
- Número elevado de alunos por turma no 1º e 2º ciclo do Secundário: 63 e 75;
- Alta percentagem de reprovação na 9ª classe: 46%
- Um modelo de supervisão pedagógica inapropriado;
- Um sistema de gestão escolar inadequado aos problemas dos estabelecimentos escolares;
- Reformas curriculares estabeleceram metas de qualidade descurando-se de um diagnóstico da situação do sistema do ensino e do contexto histórico-cultural;
- Alguns professores ensinam para o teste com foco no que será avaliado no exame;
- Fraco engajamento dos professores com objetivos curriculares e planificação pedagógica;
- Fraca capacitação dos professores;
- Apenas cerca de 36.81% de professores do Ensino Básico detêm conhecimentos científicos e curriculares, nomeadamente na área da matemática e da língua portuguesa;
- Dos professores do Ensino Básico que estão em formação apenas 40,19% têm conhecimento científico e curricular, com formação 40,01% têm conhecimento científico e curricular.

- Cerca 32% dos professores do Ensino Básico têm dificuldades no âmbito da Matemática, 28,5% têm dificuldade à língua portuguesa, sobretudo na compreensão dos textos;
- Falta de alinhamento de programa de formação de professores no ISEC à problemática do sistema de ensino;
- Metas de aprendizagem pouco precisas e não integradas com a avaliação curricular;
- Fraca participação dos pais e encarregados de educação na vida académica dos seus Educandos.

2. Acelerar o Desempenho Educativo

A inexistência de um sistema eficaz de avaliação, supervisão pedagógica e gestão escolar, o excesso de número de alunos por turma, a taxa ainda elevada de professores poucos qualificados e a carência de manuais e materiais pedagógicos aparecem como grandes causas da baixa qualidade do sistema educativo de São Tomé e Príncipe traduzindo-se em baixos níveis de aprendizagem, altos índices de reprovação e abandono escolar.

Considerando esses problemas e desafios, torna-se necessário e urgente delinear estratégias que garantam a qualidade e a eficácia do sistema educativo.

Neste sentido, o Ministério da Educação, Cultura e Ciência adoptou uma série de medidas e acções, com vista a acelerar o desempenho educativo em São Tomé e Príncipe nos próximos três anos, que se traduzem no Programa Acelerar o Desempenho Educativo em STP (PADE).

Acelerar o Desempenho Educativo é um programa premente para estancar e reduzir os índices de reprovação e abandono escolar e aumentar os níveis de aprendizagem.

2.1. Visão

Almejamos que as nossas escolas sejam o espaço onde as nossas crianças e os nossos jovens aprendam a viver juntos e aprendam a aprender.

2.2. Princípios e Valores

A nossa dedicação deve ser voltada, primeiro, para as pessoas, sobretudo os alunos. Por isso, a inclusão, o respeito, a lealdade, a união, a solidariedade, o trabalho e a disciplina constituem os nossos valores.

Assim, devemos ter sempre em vista os seguintes princípios:

- O sucesso do aluno evita o abandono escolar, as repetências e a sua baixa autoestima;
- Toda criança tem potencial para aprender e todo(a) professor(a) tem potencial para ensinar;
- Valorização da auto-estima da criança e do jovem;
- A escola deve ser um ambiente favorável para a aprendizagem da criança e do jovem;
- Todo(a) professor(a) deve auto-reconhecer-se como modelo;
- Toda acção pedagógica deve despertar a curiosidade da criança.

2.3. Objectivo Geral

Realizar intervenção nas políticas educacionais como forma de melhorar o desempenho escolar, administração escolar, a eficiência, eficácia do sistema educativo e diminuir os índices de reprovação e abandono escolar.

2.4. Objectivos Específicos

- Melhorar a gestão escolar e dos estabelecimentos escolares;
- Aprimorar o currículo escolar e a reforma pedagógica;
- Criar mecanismos de valorização e profissionalização docente;
- Criar e Implantar o sistema de avaliação das aprendizagens e do sistema do ensino;
- Melhorar o ambiente físico e comportamental propício e estimulante ao aprendizado;
- Estimular o envolvimento dos pais e responsáveis na participação das atividades desenvolvidas nas escolas.

2.5. Eixos estratégicos



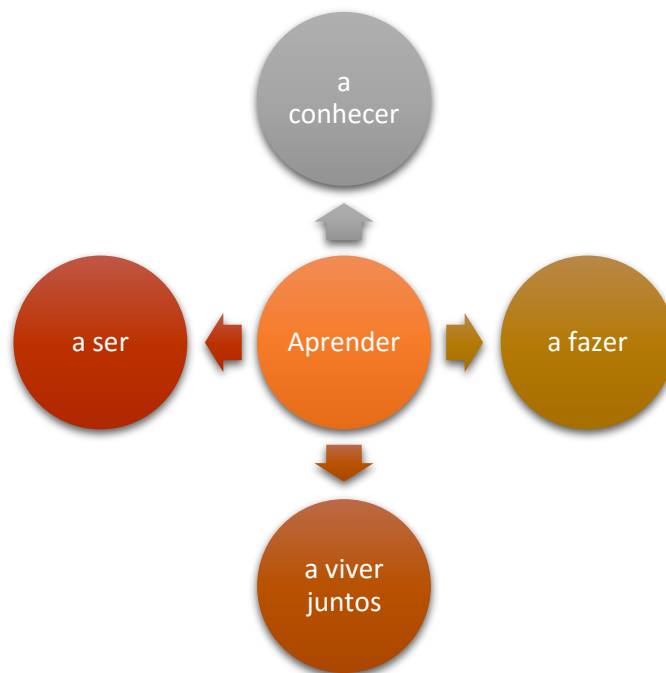
2.6. Desígnios estratégicos

A implementação do Programa Acelerar o Desempenho Educativo requer da parte do Ministério da Educação, Cultura e Ciência um investimento em recursos humanos, na formação e capacitação das pessoas. Ela exige um plano de comunicação que permita a absorção e a apropriação do Programa a todos os níveis, assim como a capacidade de mobilização de recursos financeiros, bem como a habilidade para estabelecer parcerias, de modo a torná-la exequível no timing proposto.

Para facilitar a sua implementação, o MECC criará uma célula de execução que terá por obrigação acompanhar e monitorar a execução das actividades projectadas no Programa, produzir relatórios periódicos e promover sinergias entre diversos sectores implicados.

Toda a acção do programa terá como foco principal os alunos, procurando sempre o aumento do seu desempenho educativo bem como a elevação da sua autoestima e por conseguinte evitar que ele repita o ano ou abandone o sistema sem concluir os 12 anos de escolaridade.





2.7. Medidas e Acções

EIXO 1. MELHORIA DA GESTÃO ESCOLAR

- Aumentar e valorizar as capacidades de liderança, planeamento e gestão dos directores das escolas e directores centrais;
- Melhorar a gestão dos estabelecimentos escolares e do sistema educativo;
- Criar e implementar o Sistema Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estabelecimentos Educacionais;
- Melhorar a eficiência dos serviços académicos;
- Diminuir o índice de alunos por escolas no sistema público;
- Permitir que os estudantes de famílias pobres tenham acesso a educação de boa qualidade;
- Melhorar as condições dos estabelecimentos escolares.

EIXO 2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DO SISTEMA DO ENSINO

- Estabelecer metas claras de aprendizagem e integrá-las com a avaliação curricular, material pedagógico e a formação inicial e continuada dos professores;
- Analisar diferentes indicadores de qualidade de ensino e propor políticas de melhoria a curto e médio prazo;
- Criar e implementar o sistema nacional de Avaliação da Pré-escolar; Ensino Básico e Secundário, que permitirá avaliar a qualidade do ensino e utilizar a avaliação dos resultados de forma sistemática para aprimorar a política educacional;
- Criação do Sistema de Acreditação e Equivalências;
- Criação de Exame de acesso ao Ensino Superior.

EIXO 3. MELHORIA DO DESEMPENHO EDUCATIVO

- Adequar o currículo escolar e a reforma pedagógica às exigências actuais do sistema educativo de São Tomé e Príncipe;
- Desenvolver actividades pedagógicas com vista a melhorar o desempenho educativo;
- Introduzir as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- Medir o índice de literacia do País;
- Introdução das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- Reforçar a capacidade da inspecção e da supervisão pedagógica;
- Contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças através da alimentação escolar

EIXO 4. VALORIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE

- Aprimorar o processo de selecção e retenção de professores e directores;
- Desenvolver o Quadro Nacional de Classificação dos Professores;
- Criar e agilizar mecanismos eficientes para implementação da Carreira Docente;
- Capacitar e formar docentes dos diversos níveis do ensino;
- Criar incentivos para a classe docente;
- Estabelecer meios que aprimoram a comunicação entre e para os docentes;
- Desenvolver acções de automotivação e autovalorização do professor.

EIXO 5. AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO E ESTIMULANTE AO APRENDIZADO

- Caracterizar os aspectos relacionados à estrutura física da escola de modo a identificar intervenções que possibilitem uma melhoria na qualidade de vida dentro da mesma;
- Identificar intervenções que possibilitem uma melhoria na qualidade de comportamento dos alunos para vida académica e cívica;
- Desenvolver o desporto escolar;
- Desenvolver acções que visem o fortalecimento da identidade nacional.

EIXO 6. ENVOLVIMENTO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DA VIDA ESCOLAR

- Promover a criação de associações de pais e encarregados de educação em todos os estabelecimentos de ensino;
- Criar mecanismos que permitam um maior seguimento das actividades pedagógicas e dos educandos pelos pais e encarregados de educação.

2.8. Plano de Acção

AE01 - Eixo Estratégico: MELHORIA DA GESTÃO ESCOLAR																		
<p>Resultados:</p> <p>R1. O Plano de Formação para os directores elaborado e implementado.</p> <p>R2. Os Directores das escolas habilitados em questões de gestão escolar, planeamento, supervisão pedagógica e exercendo a sua missão com eficiência.</p> <p>R3. O Sistema de Integrado Gestão Escolar implantado e fornecendo informações para toma de decisões a vários níveis.</p> <p>R4. O PNASE com uma gestão logística melhorada.</p> <p>R5. O MECC dotado de normativos que definem e orientam todos os processos da gestão escolar e supervisão pedagógica.</p> <p>R6. As escolas munidas de recursos financeiros para fazerem faces as despesas quotidianas do seu funcionamento.</p> <p>R7. Escolas avaliadas periodicamente com base num sistema nacional de avaliação.</p> <p>R8. Cidadãos (professores, alunos, pais e encarregados de educação) com beneficiando-se de serviços de qualidade.</p> <p>R9. Crianças e jovens com acesso ao sistema de ensino de qualidade próximo das suas localidades e podendo terminar os seus estudos secundários nos seus distritos.</p> <p>R10. MECC dotado de uma estrutura de gestão do sistema educativo funcional e descentralizado.</p>																		
Código	Actividades	Calendário em Trimestre												Responsável		Parceiro		
		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	Direcção	Téc. Coord			
AE0101	Aumentar e valorizar as capacidades de liderança, planeamento e gestão dos directores das escolas e directores centrais																	
AE0101-001	Elaboração do plano de formação e capacitação para os directores das escolas, delegados distritais e directores centrais															DGPIE	Jorge B. Morte Bleisy Costa	BM E+ Unicef PAM
AE0101-002	Implementação e execução do plano de formação e capacitação para os directores das escolas, delegados distritais e directores centrais															DGPIE	Jorge B. Morte Bleisy Costa	BM E+ Unicef PAM

AE0102	Melhorar a gestão dos estabelecimentos escolares e do sistema educativo																
AE0102-001	Melhoria da gestão dos sistema escolar através da desconcentração dos serviços centrais e dinamização das delegações distritais existentes e criar outras delegações.													DGAE	Viedson Dias		
AE0102-002	Implementação do Sistema Integrado de Gestão Escolar													EDUTIC	Chris Barroso	BM	
AE0102-003	Implementação de um Sistema de Gestão do Programa Nacional de Alimentação e Saúde Escolar - PNASE													PNASE	Wilson Malopani	PAM	
AE0102-004	Revisão/ formulação do Despacho 47/2013 (Regime de organização e funcionamento dos serviços administrativos das escolas Secundária), Despacho 38, Decreto 24/2010; regulamentos disciplinares.													DGPIE	Carlos Castro	E+	
AE0102-005	Revisão e implementação do despacho que regula as atribuições dos supervisores pedagógicos e orientadores pedagógicos													DGPIE DETPEJA			
AE0102-006	Criar um fundo de maneiio nas escolas para fazer face as despesas pontuais													DGAE DAF	Viedson Dias e Lúcio Seródio		
AE0103	Criar e implementar o Sistema Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estabelecimentos Educacionais																
AE0103-001	Definição de padrões mínimos de qualidade das escolas													DGPIE	Isaulina Rita	Unicef	
AE0103-002	Definição de critérios de avaliação de desempenho das escolas, do pessoal docente e não docente													DGPIE/GAAE	Isaulina Rita	BM	

AE0104	Melhorar a eficiência dos serviços académicos															
AE0104-001	Criação de um modelo organizativo de secretaria das escolas												DGAE	Viedson Dias		
AE0104-002	Capacitação dos funcionários das secretarias das escolas												DGAE	Viedson Dias	E+	
AE0104-003	Criação do Guiché do Aluno												DGAE	Alexandrina Vera Cruz		
AE0104-004	Criação dos Guiché do Professor												DGAE	Noemy Medina	SINPRESTEP	
AE0105	Diminuir o índice de alunos por escolas no sistema público															
AE0105-001	Actualizar a Carta Escolar												DGPIE/DPE	Victória Rita		
AE0105-002	Construção mais escolas e novas salas de aulas conforme as necessidades da população escolar.												DGAE DAF	Cipriano Barreto Abidnego Rodrigues		
AE0105-003	Criação de mecanismos de promoção de abertura de escolas privadas												DGPIE	Bleisy Costa Jaylsan Castro		
AE0106	Permitir que os estudantes de famílias pobres tenham acesso a educação de boa qualidade															
AE0106-001	Implementação do sistema de vouchers e bolsa escola;												DGAE	Alexandrina Vera Cruz	MEAS	
AE0106-002	Implementação do sistema de charter schools: permitir que os organismos privados ou sem fins lucrativos podem receber recursos públicos para fornecer serviços educacionais mediante a apresentação de um plano educacional ao MECC												DGPIE	Jorge Boa Morte		

AE0107		Melhorar as condições de acessibilidade, segurança e saneamento dos estabelecimentos escolares																
AE0107-001	Criação de um sistema de protecção e segurança das escolas														DGAE	Viedson Dias Evando Jordão	MDM MOI	
AE0107-002	Melhorar a qualidade de higiene, água e saneamento do meio nas escolas														DAGE	Cipriano Barreto Filipe Paquete		
AE0107-003	Melhorar as condições de acessibilidade das escolas sobretudo para crianças com necessidades especiais														DGAE CEE	Cipriano Barreto Armando Pontes	Unicef	

AE02 - Eixo Estratégico: SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DO SISTEMA DO ENSINO

Resultados:

- R1. Alunos com conhecimentos desejáveis para todos os níveis de ensino.
- R2. Indicadores de qualidade do ensino devidamente identificados.
- R3. Sistema de avaliação nacional implementado.
- R4. Alunos com conhecimentos desejáveis na leitura, escrita e capacidade de interpretação em todos os níveis de ensino.
- R5. Instrumento de avaliação do desempenho do sistema educacional elaborado, validado e implementado.
- R6. Sistema de Acreditação e Equivalências elaborado, validado e implementado.
- R7. Exame de acesso ao Ensino Superior implementado.

Código	Actividades	Calendário em Trimestre												Responsável		Parceiro	
		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	Direcção	Téc. Coord		
AE0201	Estabelecer metas claras de aprendizagem e integrá-las com a avaliação curricular, material pedagógico e a formação inicial e continuada dos professores.																
AE0201-001	Análise do currículo oficial e identificação dos objectivos prioritários para avaliação das competências dos alunos do Ensino Básico e Ensino Secundário														DGPIE e Direcções Pedagógicas	Madalena Pinto	BM SINPRESTEP
AE0201-002	Implementação e aplicação da avaliação das aprendizagens													DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM	
AE0201-003	Avaliação dos objectivos alcançados pelos alunos													DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM	
AE0201-004	Divulgação dos resultados de avaliação e tomada de decisões													DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM	
AE0201-005	Promover o envolvimento dos pais em todas as fases do processo educativo em articulação com as direcções pedagógicas e escolas													Direcções Pedagógicas		Unicef	

AE0201-006	Garantir anualmente materiais pedagógicos e didáticos nas escolas (assegurando materiais adaptados às crianças com NEE)														DGAE	Carlos Barros		
AE0201-007	Aquisição de manuais escolares														DGAE	Carlos Barros		
AE0201-008	Garantir a formação inicial e contínua dos professores														DGPIE	Jorge B. Morte e Bleisy Costa	USTP ISEC SINPRESTEP	
AE0202	Realizar estudos para analisar diferentes indicadores de qualidade de ensino e propor políticas de melhoria a curto e médio prazo																	
AE0202-001	Realização de estudos sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos														DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM	
AE0202-002	Realização de estudos sobre a qualidade da oferta educativa (avaliação de escolas)														DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM	
AE0202-003	Avaliação das competências do Professor														DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM SINPRESTEP	
AE0202-004	Realização de estudos sobre o desempenho do professor														DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM SINPRESTEP	
AE0203	Criar a implementar o sistema nacional de Avaliação da Pré-escolar; Ensino Básico e Secundário, que permitirá avaliar a qualidade do ensino e utilizar a avaliação dos resultados de forma sistemática para aprimorar a política educacional																	
AE0203-001	Institucionalização do gabinete de avaliação das aprendizagens do sistema do ensino														DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM	
AE0203-002	Capacitação especializada dos técnicos do Gabinete de Avaliação														DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM	
AE0203-003	Elaboração e aprovação de um diploma jurídico que regulamenta o sistema nacional de avaliação														DGPIE/DAAE	Isaulina Rita	BM	

AE0204	Criação do Sistema de Acreditação e Equivalências																
AE0204-001	Elaboração e aprovação de um diploma jurídico que regulamenta o sistema nacional de acreditação e equivalências no ensino básico, secundário e superior													DGPIE/DAAE	Isaulina Rita		
AE0205	Criação de Exame de acesso ao Ensino Superior																
AE0205-001	Elaboração e Implementação do diploma que regula o exame de acesso ao ensino superior													DGESC	Wanda Costa		

AE03 - Eixo Estratégico: MELHORIA DO DESEMPENHO EDUCATIVO

Resultados:

- R1. Currícula (Básico, Secundário, Técnico Profissional e Curso Nocturno) revisado e actualizado.
- R2. 2/3 de crianças com idade de 4 e 5 anos frequentando a Pré-escolar
- R3. Ensino Básico com 9 anos de escolaridade.
- R4. Alunos do Ensino Secundário dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras.
- R5. Alunos com defasagem de aprendizagem com melhores desempenho e aproveitamento.
- R6. Professores do Ensino Básico mais proficientes em Língua Portuguesa e à Matemática.
- R7. Alunos do Básico e Secundário mais habilitados para escrita e ao discurso oral.
- R8. O MECC dotado de um Plano Tecnológico concorrendo para a melhoria do ensino e aprendizagem.
- R9. O MECC dotado de Regulamentação da Lei de Base do PNASE

Código	Actividades	Calendário em Trimestre												Responsável		Parceiro			
		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	Direcção	Téc. Coord				
AE0301	Adequar o currículo escolar e a reforma pedagógica às exigências actuais do sistema educativo de São Tomé e Príncipe																		
AE0301-001	Revisão e actualização do currículo do Ensino Básico e Secundário															DGPIE	Bleisy Costa		
AE0301-002	Melhoria e expansão da rede da pré-escolar															DPE e DGAE	Lázaro Vicente Viedson Dias	Unicef	
AE0301-003	Actualização do sistema de avaliação do Ensino Básico e Secundário															DGPIE/DAAE	Isaulina Rita		
AE0301-004	Avaliação da reforma do Ensino Básico															DGPIE	Jaylsan Castro e Bleisy Costa	BM	
AE0301-005	Avaliação da reforma do Ensino Secundário															DGPIE	Jorge B. Morte	E+	
AE0301-006	Actualização da Lei de bases do sistema educativo (expansão de EB para 9 anos de escolaridade)															DGPIE	Carlos Castro	Unicef	

AE0301-007	Reforma do curso nocturno													DETPEJA	Ibeiny Dias	Unesco	
AE0301-008	Reforma Curricular do Ensino Técnico Profissional													DETPEJA	Eleutério Sacramento	Unesco	
AE0301-009	Introdução no sistema educativo a “Educação Empreendedora													DETPEJA	Ana Zink	UNIDO	
AE0302	Desenvolver actividades pedagógicas com vista a melhorar o desempenho educativo																
AE0302-001	Curso de proficiência em Língua Portuguesa para os professores do Ensino Básico													DEB	Antónia Luísa	ISEC SINPRESTEP	
AE0302-002	Curso de proficiência em Matemática para os professores do Ensino Básico													DEB	Daniel Espírito Santo	Emb. Brasil SINPRESTEP	
AE0302-003	Aumentar o número de horas-aula às disciplinas de Línguas estrangeiras													DES	Trigueiro E Lopanzá		
AE0302-004	Criação de condições para introdução da língua inglesa no 2º ciclo do Ensino Básico													DEB			
AE0302-005	Definição e aplicação de estratégias para apoiar estudantes com desfasagem de aprendizagem; sobretudo à língua portuguesa e à matemática (Atelier de Apoio Pedagógico)													DEB DES	Helena Afonso, Antónia Luísa, Resende Martins e Daniel Esp. Santo	BM E+	
AE0302-006	Implementação de concursos na área de Expressões (Interturmas, Interescolas e Distritais)													DEB	Deolinda Carvalho	Unicef Unesco	
AE0302-007	Dinamização da Olimpíada de Matemática													DES DEB			
AE0302-008	Dinamização da Olimpíada de Língua Portuguesa													DES	Helena Afonso		

AE0302-009	Definir e regulamentar as reuniões pedagógicas dos professores (as planificações de sábado)																		DPIE PE DEB DES	J. Boa Morte Ana Zink Antónia Luísa José Aragão	Unicef E+		
AE0303	Medir o índice de literacia do País																						
AE0303-001	Implantação de um plano nacional de leitura																			DEB	Helena Botelho		
AE0303-002	Criação e dinamização de clubes de leitura, bibliotecas escolares e ATL (Actividades nos tempos livres)																			DEB DES	Felisberto Viegas e Costa Carlos		
AE0303-003	Adaptação dos instrumentos de avaliação do <i>Early Grade Reading Assessment (EGRA)</i> ao contexto nacional																			DGPIE/GAAE	Isaulina Rita		
AE0303-004	Aplicação do teste EGRA																			DGPIE/GAAE	Isaulina Rita		
AE0304	Introdução das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem																						
AE0304-001	Elaboração e implementação do Plano Tecnológico do MECC																			EDUTIC	Chris Barroso	BM	
AE0304-002	Implementação de Internet nas escolas																			EDUTIC	Chris Barroso	BM	
AE0305	Reforçar a capacidade da inspeção e da supervisão pedagógica																						
AE0305-001	Criação de um modelo de supervisão pedagógica																			DEB DES IGE	Amândio Gama e Costa Carlos		
AE0305-002	Ampliação da rede de supervisores pedagógicos e inspectores																			Direcções Pedagógicas			
AE0305-003	Elaboração de um plano de formação para supervisores e inspectores																			DEB DES IGE	Amândio Gama e Costa Carlos		

AE0305-004	Formação e capacitação de supervisores pedagógicos e inspectores escolares																	
AE0305-005	Criação e capacitação de monitores-tutores para apoio pedagógico e dinamizar os ateliers pedagógicos													DEB	Helena Botelho	SINPRESTEP		
AE0306	Contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças através da alimentação escolar																	
AE0306-001	Criação de mecanismos de sustentabilidade da Alimentação Escolar													PNASE	Eurídice Castro	PAM		
AE0306-002	Introdução da educação alimentar e nutricional nos currículos escolares													PNASE	Dilúvia Abreu	FAO		
AE0306-003	Levantamento de dados antropométricos													PNASE	Dilúvia Abreu	PAM/Min. Da Saúde		
AE0306-004	Formação em técnicas de monitoria													PNASE	Eurídice Castro	PAM		

AE04 - Eixo Estratégico: VALORIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE

Resultados:

- R1. MECC dotado de um Quadro de Classificação de Professores.
 R2. MECC dotado de um sistema de profissionalização docente.
 R3. MECC dotado de cerca de 70% de professores formados pedagogicamente.
 R4. O grau de satisfação e motivação dos professores ampliado.
 R5. Comunicação melhorada e eficiente entre os professores e entre os professores e as diversas instituições do MECC.
 R6. USTP (ISEC-FC) – Dotado de um programa curricular eficiente de formação dos professores.
 R7. Diminuição em 75% de professores em situações de vulnerabilidade psicológica com questões ligadas ao ensino.
 R8. Rede de transporte implantada para professores que trabalham em zonas longínquas (Caué e Lembá)

Código	Actividades	Calendário em Trimestre												Responsável		Parceiro			
		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	Direcção	Téc. Coord				
AE0401	Aprimorar o processo de selecção e retenção de professores e directores																		
AE0401-001	Criação e implementação de mecanismos de selecção dos professores																DGAE Direcções Pedagógicas	Noemy Medina	
AE0401-002	Definição de mecanismos de atracção de candidatos qualificados para a docência.																DGAE Casa do Professor	Noemy Medina	
AE0402	Criar e agilizar mecanismos eficientes para implementação da Carreira Docente																		
AE0402-001	Criação do Quadro Nacional de Classificação dos Professores																DGPIE	Abeneila Costa	BM SINPRESTEP
AE0402-002	Criação e implementação de um sistema de avaliação de desempenho dos docentes.																DGPIE	Noemy Medina	BM E+
AE0403	Capacitar e formar docentes dos diversos níveis do ensino																		
AE0403-001	Elaboração de um plano de formação contínua dos professores																DGPIE	Jorge Boa Morte	SINPRESTEP

AE0403-002	Actualização do plano curricular de formação de professores ISEC e FC da USTP													DGPIE	Carlos Castro		
AE0403-003	Reforma do ISEC com vista a ser uma instituição de ensino superior de alto nível de formação de professores													DGESC DGPIE	Agostinho Sousa Carlos Castro	BM	
AE0404	Criar incentivos para a classe docente																
AE0404-001	Criação do fundo da comunidade educativa													DAF	Eteldinaide Loureiro	BM SINPRESTEP	
AE0404-002	Criação da Casa do Professor													DGAE	Viedson Dias	BM Unicef SINPRESTEP	
AE0404-003	Promoção de experiências inovadoras, incentivando e financiando a inovação na área educacional e disseminar informações sobre a experiência de sucesso													Direcções Pedagógicas	Lázaro Vicente Maria José Isabel Narciso		
AE0404-004	Emulação dos docentes e não docentes pelo seu desempenho com base no grau de cumprimento das metas.													Direcções Pedagógicas	Augusta Monteiro Anastácio Quintas Manuel da Trindade		
AE0404-005	Redinamizar o Prémio Nacional do Professor													DGAE	Noemy Medina	BM SINPRESTEP	
AE0404-006	Rede de transporte para professores em Zonas longíguas dos Distritos de Caué e Lembá.													DGAE	Noemy Medina	BM/ANP	
AE0405	Estabelecer meios que aprimoram a comunicação entre e para os docentes																
AE0405-001	Criação do Portal do Professor													EDUTIC		SINPRESTEP	

AE0405-001	Criação de uma rede de comunicação entre os professores																	EDUTIC		SINPRESTEP		
AE0406	Desenvolver acções de automotivação e autovalorização do professor																					
AE0406-001	Campanha de sensibilização sobre a Ética e deontologia profissionais do professor																		Casa do Professor	Selnaine Vera Cruz e Jaylsan Castro		
AE0406-002	Amparo psicológico aos professores com questões ligadas ao ensino																		Casa do Professor	Selnaine Vera Cruz e Jaylsan Castro		
AE0406-003	Seminários de auto-motivação para os professores																		Casa do Professor	Selnaine Vera Cruz e Jaylsan Castro		

AE05 - Eixo Estratégico: AMBIENTE ESCOLAR PROÍCIO E ESTIMULANTE AO APRENDIZADO

Resultados:

R1. Ambiente escolar melhorado e atractivo.

R2. Alunos motivados e participativos.

R3. Alunos com sentido mais patriótico e com gosto pela cultura nacional.

R4. Alunos socialmente habilitados como pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

Código	Actividades	Calendário em Trimestre												Responsável		Parceiro		
		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	Direcção	Téc. Coord			
AE0501	Caracterizar os aspectos relacionados à estrutura física da escola de modo a identificar intervenções que possibilitem uma melhoria na qualidade de vida dentro da mesma																	
AE0501-001	Realização de actividades ligadas ao ambiente escolar como jardim, hortas, arte mural, etc.															DGAE	Armando Pontes	
AE0501-002	Criação de brigadas de fiscalização e manutenção do património físico escolar e do ambiente higiénico															DGAE	Cipriano Barreto	
AE0501-003	Campanha sobre a proteção do ambiente escolar, bons hábitos de higiene e cidadania															DGAE Direcções Pedagógicas	Armando Pontes	Unicef
AE0501-004	Campanha sobre resíduos sólidos nas escolas															DGAE	Armando Pontes	Unicef
AE0502	Identificar intervenções que possibilitem uma melhoria na qualidade de comportamento dos alunos para vida académica e cívica																	
AE0502-001	Dinamização das Associações de Estudantes															Direcções Pedagógicas	Costa Carlos	
AE0502-002	Criação do portal do aluno															EDUTIC	Chris Barroso	
AE0502-003	Criação de cantinhos de leitura e escrita															Direcções Pedagógicas	Maria Tomé Álvaro E. Santo Helena Afonso	Biblioteca Nacional

AE0502-004	Criação de prémios de incentivo																Direcções Pedagógicas	Maria de Sousa Isabel Narciso			
AE0503	Desenvolver o desporto escolar																				
AE0503-001	Institucionalização do Desporto Escolar																	DES	Jailson Carvalho Carlos Mesquita		
AE0503-002	Criação de uma célula do desporto Escolar																	DES			
AE0503-003	Criação de parcerias para desenvolvimento do desporto escolar																	DES			
AE0504	Desenvolver acções que visem o fortalecimento da identidade nacional																				
AE0504-001	Criação de grupos ou associações culturais nas escolas																	Direcções Pedagógicas	Lázaro Vicente Herculano Sousa Fernando D'Alva	Direcção Geral da Cultura	
AE0504-001	Dinamização de actividades culturais nas escolas e inter-escolas																	Direcções Pedagógicas	Lázaro Vicente Herculano Sousa Fernando D'Alva	Direcção Geral da Cultura	

AE06 - Eixo Estratégico: ENVOLVIMENTO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DA VIDA ESCOLAR

Resultados:

R1. Pais e encarregados de educação envolvidos e participativos no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos.

R2. Escolas com associações de pais funcionais.

Código	Actividades	Calendário em Trimestre												Responsável		Parceiro		
		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	Direcção	Téc. Coord			
AE0601	Promover a criação de associações de pais e encarregados de educação em todos os estabelecimentos de ensino																	
AE0601-001	Criação de uma equipa para dinamização de associações de pais e encarregados de educação nas escolas															DGAE	Alexandrina Vera Cruz	Unicef
AE0601-002	Criação de um modelo de organização e gestão das associações de pais e encarregados de educação															DGAE	Alexandrina Vera Cruz	Unicef
AE0601-003	Prestação de apoio jurídico e legalização das associações dos pais e encarregados da educação															DGAE	Alexandrina Vera Cruz	Unicef
AE0601-004	Promoção para a criação da confederação da Associação dos Pais e Encarregados de Educação															DGAE	Alexandrina Vera Cruz	Unicef
AE0602	Criar mecanismos que permitam um maior seguimento das actividades pedagógicas e dos educandos pelos pais e encarregados de educação																	
AE0602-001	Criação de uma hora nos horários dos professores ou directores de turma para atendimento aos pais															Direcções Pedagógicas		
AE0602-002	Criação de mecanismos para que os pais acompanhem os seus educandos como: cadernos diários, Portal do Aluno, caderneta escolar, etc.															Direcções Pedagógicas		

2.9. Metas e Indicadores

INDICADORES	Situação actual	Horizonte
	2014/2015	2018
Cobertura na Pré-escolar para crianças de 4 idades	49%	82%
Cobertura na Pré-escolar para crianças de 5 anos idades:	52%	82%
nº de novas salas de aulas no Pré-Escolar	NE	42
nº de novas salas de aulas no Básico	NE	0
nº de novas salas de aulas no Secundário	NE	48
Taxa bruta de escolarização Ensino Básico	116,7%	115,8
Taxa bruta de escolarização Ensino Secundário 1º ciclo	111%	119,6%
Taxa bruta de escolarização Ensino Secundário 2º ciclo	92%	61,2%
Taxa de acesso ao 1º ciclo de Secundário	84,7%	106,6
Nº de escolas com seis classes (1ª-à-6ªcl):	33%	40%
Nº de crianças por educadores, monitores e auxiliares	40	30
Nº alunos por turma no 1ºciclo do EB	34,25	30
Nº alunos por turma na 5ª classes	49	43
Nº alunos por turma na 6ª classes	50	43
Nº alunos por turma no 1º ciclo do Secundário	63	45
Nº alunos por turma no 2º ciclo do Secundário	75	45
Nº de alunos com NEE no sistema (ensino básico)	209	350
perfil de retenção no Ensino Básico:	86%	92%
Taxa de promoção no Ensino Básico	84,8%	89,4%
Taxa de repetência no Ensino Básico	13%	9%
Taxa de abandono no Ensino Básico	2,2%	1,6%
Taxa de promoção no Ensino Secundário	79%	84%

Perfil de retenção no 1º ciclo do Ensino Secundário	96%	98%
Perfil de retenção no 2º ciclo do Ensino Secundário	97%	98,8%
Perfil de retenção de 9ª a 10ª classe	79,8%	85%
Taxa de repetência no Ensino Secundário	13%	11%
Taxa de abandono no Ensino Secundário	8%	5%
Taxa de repetência no 1º ciclo do Secundário	22%	16,5%
Taxa de repetência no 2º ciclo do Secundário	2,4%	1,8%
taxa de conclusão do 12º ano	21,1%	25%
Professores com formação pedagógica	35,3%	70%
Professores com formação pedagógica: Pré-Escolar	30,7%	90%
Professores com formação pedagógica: Básico	35,7%	70%
Professores com formação pedagógica: Secundário	39,6%	70%
Professores com formação na área não pedagógica: Pré-escolar	1,8%	0%
Professores com formação na área não pedagógica: Básico	35,7%	5%
Professores com formação na área não pedagógica: Secundário	27,4%	25%
Pessoal docente sem formação pedagógica: Pré-escolar	69,3%	5%
Pessoal docente sem formação pedagógica: Básico	64,3%	10%
Pessoal docente sem formação pedagógica: Secundário	60,4%	10%
Professores do Ensino Básico com conhecimentos científicos e curriculares, nomeadamente na área da matemática e da língua portuguesa	36,81%	62%
Professores do Ensino Básico em formação com conhecimento científico e curricular	40,19%	63%
Professores do Ensino Básico com formação com conhecimento científico e curricular	40,01%	63%
Professores do Ensino Básico com dificuldades no âmbito da Matemática,	32%	8%
Professores do Ensino Básico com dificuldades no âmbito da língua portuguesa,	28,5%	8%
Número horas professores em classe no 1º ciclo (1º - 4º ano)	17,5	23,8
Número horas professores em classe no 2º ciclo (5º - 6º ano)	10,7	18
Nº de faltas dos professores registadas Ensino Básico		-75%
Nº de faltas dos professores registadas Ensino Secundário		-75%
Nº de inspectores da educação	12	22
Nº de Supervisores pedagógicos Pré-escolar	6	24

Nº de Supervisores pedagógicos Básico	11	25
Nº de Supervisores pedagógicos Secundário	11	22
Nº de Orientadores pedagógicos Básico	NE	55
% de Professores da Pré-escolar acompanhados pelos Orientadores Pedagógicos	NE	100%
% de Professores do Ensino Básico acompanhados pelos Orientadores Pedagógicos	NE	100%
% de Professores do Ensino Básico do 2º ciclo acompanhados pelos delegados da disciplina	NE	100%
% de Professores do Secundário acompanhados pelos delegados da disciplina	NE	100%
% de Professores da Pré-escolar acompanhados pelos Supervisores Pedagógicos	NE	100%
% de Professores do Ensino Básico acompanhados pelos Supervisores Pedagógicos	NE	100%
% de Professores do Secundário acompanhados pelos Supervisores Pedagógicos	NE	100%
% de Professores acompanhados pelos Orientadores Pedagógicos	NE	100%
nº de visitas efectuadas às escolas pelos supervisores pedagógicos	NE	100%
Nº de visitas efectuadas às escolas pelos inspectores pedagógicos	NE	100%
Distritos com sistema de ensino completo (1ª-12ª Classe)	3	6
Nº de escolas com Associação dos pais	NE	80
Nº de escolas com Associação dos estudantes	NE	22
Nº de escolas com grupos culturais	NE	25
Nº de escolas envolvidas no desporto escolar	NE	10
nº de escolas com Internet	20	83
nº de escolas com o Sistema Integrado de Gestão Escolar	NE	62
nº de escolas com página web na internet	0	50
nº de novas salas de aulas	NE	146
nº de escolas do Pré-escolar reabilitadas	NE	...
nº de escolas do Ensino Básico reabilitadas	NE	...
nº de escolas do Ensino Secundário reabilitadas	NE	...
% de directores das escolas formados em Gestão Escolar	NE	100%
nº de profissionais técnicos formados em Planeamento Organizacional	0	50
% de técnicos da secretaria das escolas capacitados em exercício	NE	100%
nº de secretarias das escolas organizadas	NE	100%

nº de inspectores formados em exercício	0	25
nº de supervisores pedagógicos formados em exercício	0	71
% de técnicos do PNASE formados em gestão, logística e monitoria	0%	100%
nº de escolas avaliadas	0%	100%
nº de escolas com fundo de maneo	0	30%
nº de alunos atendidos pelo guiché do aluno	0	
nº de professores atendidos pelo guiché do professor	0	
nº de alunos beneficiando de bolsas escola	NE	
% de escolas protegidas e seguras	NE	30%
% de escolas acessíveis à crianças com necessidades especiais	0	5%
nº de acções de formação desenvolvidas aos professores em exercício	0	10
nº de professores formados em exercício	0	300
nº de avaliações de aprendizagens aferidas aos alunos do Ensino Básico	0	2
nº de avaliações de aprendizagens aferidas aos alunos do Ensino Secundário	0	1
nº de pais atendidos pelos professores/director de turma/escolas
nº de módulos curriculares para educadores do Pré-Escolar	0	200
% de manuais escolares produzidos/adquiridos para o Básico	...	100%
% de manuais escolares produzidos/adquiridos para o Secundário	...	100%
% de manuais escolares distribuídos para o Pré-Escolar	...	100%
% de manuais escolares distribuídos para o Básico	...	100%
% de manuais escolares distribuídos para o Secundário	...	100%
nº de experiências inovadoras em sala de aula identificadas, partilhadas e disseminadas	0	10
nº de professores premiados pelo seu desempenho com base no grau de cumprimento das metas.	0	600
nº de alunos premiados pelo bom desempenho educativo	0	36
Documento do Plano de formação para o gestores escolares	0	1
Documento de Plano de formação para os inspectores e supervisores	0	1
Documento do Plano de formação inicial e contínua dos professores	0	1
Documento do Plano de formação para a equipa técnica das Direcções Centrais	0	1
Documento do Plano Tecnológico da Educação	0	1
Documento que define o modelo de supervisão pedagógica	0	1

Documento de estratégia de atração de candidatos qualificados para a docência	0	1
Documento de actualização do plano curricular da formação dos professores	0	1
Documento que define e regulamenta as reuniões pedagógicas dos professores aos sábados	0	1
Normativo que cria e estabelece o quadro nacional de classificação de professores	0	1
Normativo que cria e estabelece o sistema de avaliação de desempenho dos docentes	0	1
Normativo que define mecanismos de selecção dos professores	0	1
Normativo que cria e define as delegações distritais e regional	0	1
Normativo que define e regula a gestão escolar	0	1
Normativo que define as atribuições dos supervisores e orientadores pedagógicos	0	1
Manual de procedimentos das reuniões pedagógicas, das visitas dos inspectores, supervisores e orientadores pedagógicos, das acções dos directores das escolas e do professor em sala de aula, as ferramentas do professor, etc	0	1
Normativo que cria e regulamenta o Gabinete de Acreditação e Avaliação Educacional	0	1
Normativo que regula o sistema nacional de avaliação	0	1
Normativo que cria e regulamenta o teste EGRA	0	1
Normativo que regulamenta o sistema nacional de acreditação e equivalências no ensino básico, secundário e superior	0	1
Normativo que cria e regula o exame de acesso ao ensino superior	0	1
Normativo que cria o Programa nacional de leitura	0	1
Normativo que define 9 anos de escolaridade básica obrigatória	0	1
Normativo que cria o Guiché do Aluno	0	1
Normativo que cria o Guiché do Professor	0	1
Normativo que cria o Portal do Aluno	0	1
Normativo que cria o Portal do Professor	0	1
Normativo que cria e define a Bolsa Escola	0	1
Normativo que cria e define o Desporto Escolar	0	1
Normativo que cria e normaliza a educação empreendedora	0	1
Normativo que cria e define o Fundo da Família Educativa	0	1
Normativo que cria e define o fundo de manuseio nas escolas para fazer face as despesas pontuais	0	1
Documento de definição de padrões mínimos de qualidade das escolas	0	1

Documento que define o modelo organizativo de secretaria das escolas	0	1
Documento que define critérios de avaliação de desempenho das escolas, do pessoal docente e não docente	0	1
Avaliação das competências dos alunos do Ensino Básico	0	1
Avaliação das competências dos alunos do Ensino Secundário	0	1
Estudo sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos	0	1
Estudo sobre a qualidade da oferta educativa (avaliação de escolas)	0	1
Avaliação das competências do Professor	0	1
Estudo sobre o desempenho do professor	0	1
Sistema de Integrado de Gestão Escolar	0	1
Normativo que define e regulariza o ensino de jovens e adultos (curso nocturno).	0	1
Nº de escolas de ensino básico do 2º ciclo que leccionam a língua inglesa	0	2
Nº de alunos identificados com dificuldades à Língua Portuguesa	NE	...
Nº de alunos identificados com dificuldades à Matemática	NE	...
% de alunos beneficiados de apoio pedagógico à Língua Portuguesa	0%	...
% de alunos beneficiados de apoio pedagógico à Matemática	0%	...
Nº de concursos na área das Expressões	0	3
Nº de alunos participantes do concursos na área de expressões	0	...
Nº de concursos da Olimpíada de Matemática	1	3
Nº de alunos participantes participantes na Olimpíada de Matemática	NE	...
Nº de concursos da Olimpíada de Língua Portuguesa	0	2
Nº de alunos participantes na Olimpíada de Língua Portuguesa	0	...
nº de obras lidas no âmbito do Programa nacional de leitura	0	...
nº alunos /escolas envolvidos/as no programa nacional de leitura	0	...
nº de escolas com bibliotecas escolares	4	
nº de escolas envolvidas no Programa de Educação Empreendedora	0	100%
nº de alunos participantes do Programa de Educação Empreendedora	0	...
Actividades realizadas e materiais produzidos no âmbito da campanha sobre a proteção do ambiente escolar, bons hábitos de higiene e cidadania		
Actividades realizadas e materiais produzidos no âmbito da campanha sobre resíduos sólidos nas escolas		



PADE

PROGRAMA ACELERAR O DESEMPENHO EDUCATIVO

2015-2018